

Sociedade  
**José Valentim  
Lourenço  
homenageado  
de improviso**

pág. 5



**“1.ª Prova Bombeiros em Ação”  
na Vila Velha de Sintra  
Espírito de Missão  
no Coração  
de Bombeiro**

pág. 8



História de Portugal — Celebrar o Dia do Trabalhador

## 0 1 de Maio em Portugal, 170 anos de luta pela vida



foto: carlos granja

Fotos do 1.º de Maio de 1974, em Liberdade – Sintra. Em datas anteriores era celebrado na aldeia das Lameiras que foi perdendo as suas raízes iniciais, perdendo o sentido reivindicativo.

Jornal de Sintra tem dado especial atenção à celebração do 1.º de Maio e à sua história, em muitas edições, nomeadamente em 2023 e 2024.

Este ano contamos com a preciosa colaboração da historiadora Raquel Varela que em co-autoria com Roberto della Santa publicou “Breve História de Portugal”, da Bertrand Editora.

Este artigo, de autoria da historiadora Raquel Varela certamente irá ter muita leitura e apreço pelos nossos assinantes e por todos os nossos habituais leitores.

Muito Grata, Raquel pelo seu testemunho e intenso trabalho que tem desenvolvido a favor de uma sociedade mais esclarecida e sua visão actualizada.

pág. 3

História Local  
**Bandas  
Filarmónicas (II)  
Mucifalense  
e Montelavarense**  
pág. 2

Sociedade  
**“Prémio Carreira”  
para o empresário  
António  
Bernardino Silva**  
pág. 4

Opinião  
**Afinal,  
para quando  
o funicular?**  
pág. 7

**“1.ª Prova Bombeiros  
em Ação” na Vila de Sintra  
Espírito de Missão  
no Coração  
de Bombeiro**  
pág. 8

Desporto/Duatlo Cross  
**Tiago Cochinho  
e Américo  
Rodrigues  
no pódio**  
pág. 12

PUB. JORNAL DE SINTRA, 25-04-2025

Tantos clips,  
tantos looks

**MAGIC**  
AFFLELOU  
www.afflelou.pt



Só no seu óptico  
**ALAIN AFFLELOU**

## HISTÓRIA LOCAL

## Bandas Filarmónicas do Concelho de Sintra (II)

Prosseguimos a história das bandas filarmónicas do Concelho de Sintra e dos seus maestros actuais.

## Banda Filarmónica da União Mucifalense



A Banda Filarmónica da União Mucifalense, nascida a 5 de agosto de 1984, tem as suas origens mais remotas na Orquestra da Tuna Recreativa Mucifalense, Sociedade de Cultura e Recreio fundada em 1927 e que veio a fundir-se com o Grupo Desportivo Mucifalense em 1975, dando então origem à União Mucifalense.

Da velha Tuna Recreativa restou a escola de música que veio a ter continuidade e maior impulso na nova coletividade. Com os músicos da extinta Orquestra e os novos elementos preparados na Escola de Música, o grande sonho por todos acalentado da formação de uma Banda de Música, começou a tomar forma.

À frente deste sonho impuseram-se a vontade e o trabalho dos componentes da secção de Música que encontraram no Maestro António Saraiva, o homem certo pela sua dedicação e competência, para levar por diante tão árdua tarefa. Assim, no dia da inauguração dos restauros da atual Sede, que contou com os apoios da Câmara Municipal de Sintra e da Secretaria de Estado da Cultura, foi perante a admiração de todos e as lágrimas de alguns que se assistiu ao primeiro concerto da Banda da União Mucifalense.

Durante memoráveis 20 anos assumiu a sua Direção Artística o Maestro António Saraiva, tendo abandonado o cargo por motivos de saúde em outubro de 2004. Em novembro do mesmo ano assumiu a sua Direção Artística o Maestro Vítor Cravo que perdurou até fevereiro de 2006. Durante dois meses a Direção Artística esteve a cargo do Maestro Rui Cosme Moreira. Em 2006 assumiu a Direção Artística o Maestro João Fortunato Panta Nunes estando 16 anos em funções, fazendo o seu último concerto como Maestro da Banda Filarmónica em janeiro de 2023.

Atualmente, com 40 anos de existência, é uma banda com uma média de idades muito jovem, contando com elementos entre os 12 e os 77 anos, num total de cerca de 35 músicos, não dispensando algumas ajudas.

Tem também uma Escola de Música que oferece uma atividade musical variada desde a Iniciação Musical até à Orquestra Jovem de Sopros, sem esquecer as aulas individuais nos naipes de madeiras, metais e percussão. É um dos grandes pilares da Banda Filarmónica pois muitos dos seus alunos têm ingressado nela, o que demonstra o excelente trabalho feito pelo corpo docente com os jovens músicos, assegurando assim o futuro da nossa Banda Filarmónica.

O seu Diretor Artístico é o Maestro Luís Filipe Barros de Sousa e a Escola de Música tem como coordenador o Professor João Vieira e os Professores Assistentes Pedro Ribeiro, Tatiana Correia e Tomás Vieira.

#### MAESTRO LUÍS FILIPE BARROS DE SOUSA

Nasceu a 30 de julho de 1984 na freguesia de Paramos, concelho de Espinho.

Iniciou os seus estudos musicais de trompete aos 11 anos de idade na Banda Musical Santiago de Silvalde. Frequentou a Escola de Música de Esmoriz, na classe do professor Paulo

Reis e a Academia de Música de Paços de Brandão tendo como orientador o professor Manuel Luís Azevedo.

Em 2000, ingressou na Escola Profissional de Música de Espinho, no curso Prática Orquestral, na classe de Trompete do professor Jorge Almeida. Participou em diversas *Masterclasses* de Trompete, sob orientação dos professores Jorge Almeida, Sérgio Charrinho, Manuel Luís Azevedo, 1º Sargento Sérgio Couto, Sérgio Pacheco, Sérgio Afonso, Mathias Hof,

Guy Touvron e Spanish Brass.

Integrou algumas orquestras portuguesas, entre elas, a Orquestra da Escola Profissional de Música de Espinho, sob a direção do Maestro Cesário Costa e a Orquestra Nacional de Sopros dos Templários – Tomar, sob a direção do Maestro José Manuel Ferreira Brito.

Em 2003, iniciou a carreira militar no Exército, na Banda Militar da Região Norte. Em 2005, foi admitido ao Curso de Formação de Sargentos Músicos, o qual concluiu em julho de 2007. Com o posto de 2º Sargento, foi colocado na Banda Militar da Região Autónoma da Madeira, em outubro de 2007, onde participou em inúmeros concertos por toda a ilha com a Banda Militar, Quinteto de Metais e Big Band. Em 2009, ingressa na Banda Sinfónica do Exército de Lisboa.

Frequentou em 2012-2013, a cadeira de Trompete na Escola Superior de Música de Lisboa, sob orientação do professor Stephen Mason.

Em 2014-2015, frequentou o Curso de Direção da SAMP (Sociedade Artística Musical dos Pousos - Leiria), sob a orientação do maestro Alberto Roque. Frequentou o Curso de Formação de Maestros, com o Professor Frank de Vuyst, durante 2015-2016, certificado pela Associated Board of Royal Schools of Music. Frequentou desde 2017, vários cursos livres de Direção de Sopros, sob a orientação do Maestro Artur Cardoso. Em 2018, participou na 2ª *Masterclass* de Direção de Banda Sinfónica, sob orientação do Maestro Felix Hauswirth. Participou no 25º Curso Nacional de Direção da Banda Sinfónica Portuguesa, em 2020, sob a orientação do Maestro Douglas Bostock.

Em 2019, ingressa na Escola Superior de Música de Lisboa, no Curso de Direção de Orquestra de Sopros, variante Composição, Direção e Formação Musical, na classe dos Professores Alberto Roque e Maxime Aulio. Em 2021, frequentou a *Masterclass* Internacional de Direção com o Maestro Alex Shillings. No mesmo ano, participou no 27º Curso Nacional de Direção de Orquestra, sob a orientação do Maestro José Rafael Pascual Vilaplana. Em 2022, frequentou o 29º Curso Nacional de Direção de Orquestra sob a orientação do Maestro José Rafael Pascual Vilaplana. Em 2023, frequentou a 3ª *Masterclass* de Direção, sob a orientação do Maestro e Compositor Franco Cesarini.

Faz parte desde 2011, do projeto “Expressão e Educação Musical em Contexto Letivo”, lecionando essas matérias aos alunos dos 3º e 4º anos das Escolas Básicas nº 1 e nº 2 de Monte Abraão.

Atualmente, ocupa o cargo de Sargento Ajudante, executante de Trompete, na Banda Sinfónica do Exército.

Em 2022, concluiu a Licenciatura em Direção de Orquestra de Sopros, variante Composição, Direção e Formação Musical, na Escola Superior de Música de Lisboa.

Em janeiro de 2023 assumiu o cargo de Maestro da Banda Filarmónica da União Mucifalense.

#### Banda da Sociedade Filarmónica Boa União Montelavarense



Nos finais do século XIX, mais concretamente em 6 de Outubro de 1890, um grupo de Montelavarenses juntou-se fundando a coletividade que tem por nome “Sociedade Filarmónica Boa União Montelavarense”.

Esta coletividade, filiada na Federação das Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto do Distrito de Lisboa, foi em 30/10/1978 considerada “Pessoa Coletiva de Utilidade Pública”. À data da sua fundação nasceu também a sua Banda Filarmónica, que conta já com 134 anos de existência. Muitos foram os acontecimentos que marcaram a história desta banda centenária, que sempre primou pela divulgação musical, tanto em território nacional como além-fronteiras.

Em 1971, participou no 2º Concurso Nacional de Bandas de Música Cívica da F.N.A.T., em 1ª categoria, obtendo um 3º prémio.

Em 1981 foi convidada a atuar em Kerkrade (Holanda), no “Wereldmuziekconcours”, onde obteve um 3º lugar, em 2ª categoria. Em 1985 recebeu a Medalha de Ouro de 1º Grau e Mérito Municipal, atribuída pela Câmara Municipal de Sintra.

Nos anos 1987 e 1991 deslocou-se a Alsfeld (Alemanha) para participar no Concurso “Deutschland Pokal”, classe Orquestra, sendo distinguida com um 2º e 5º lugar, respetivamente. Em 1992 foi-lhe atribuído, por Sua Exª O Presidente da República, o título de “Membro Honorário da Ordem do Mérito”. Nesse mesmo ano participou no espetáculo “Embaixada da Juventude Portuguesa à Expo’92”, para as comemorações do Dia de Portugal na Exposição Universal de Sevilha (Espanha).

Em 30 de Abril de 2006 participou no Concurso de Bandas do Ateneu Artístico Vilafranquense, em 3ª categoria, obtendo um 1º lugar.

Em 2020 foi-lhe atribuído, por Sua Exª O Presidente União das Freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar, o título de “Instituição de Mérito” reconhecendo que ao longo do tempo e de forma indelével desenvolveu uma notável atividade cultural em favor da comunidade, e o seu contributo foi de elevada importância para o prestígio da freguesia e região.

Organizou o evento Encontro de Bandas do Concelho de Sintra nos anos 2010 e 2022, assim como o IV Encontro de Jovens Músicos do Concelho de Sintra em julho de 2023.

Nos últimos 50 anos sucederam-se respetivamente na direção da Banda, os seguintes Maestros: Modesto Alves Velho, Álvaro Sousa, Domingos Canhão, Agostinho Caineta, António Monteiro, Délio Gonçalves, Paulo Guia, Jaime Correia Rêgo, Marco Barroqueiro e João Panta Nunes.

Atualmente a banda é dirigida pelo Maestro Jorge Leiria.

#### MAESTRO JORGE LEIRIA

Natural de Torres Vedras, concluiu o curso secundário de música em Piano, na classe do pianista Hélder Marques, pelo Conservatório de Música da Física – Luís António Maldonado Rodrigues. É licenciado em Direção de Orquestra de Sopros,



na classe do Maestro Alberto Roque, e mestre em Direção de Orquestra, tendo como orientador o Maestro Jean-Marc Burfin, pela Escola Superior de Música de Lisboa.

É membro do Coro Gulbenkian, desde 2017, no qual teve a oportunidade de trabalhar com os Maestros Michel Corboz, Joana Carneiro, Laurence Equilbey, Lawrence Foster, Martina Batiè, Peter Dijkstra, David Afkham, John Nelson, Hannu Lintu, Lorenzo Viotti, Ton Koopman, Myung-whun Chung, entre outros, destacando as digressões a França, Áustria e Alemanha, em salas de concerto como a Philharmonie de Paris e o Musikverein de Viena. Atua frequentemente com diversos ensembles profissionais, entre os quais Officium Ensemble e Ensemble MPMP, em concertos tanto em solo nacional como internacional. Em 2021, estreou-se enquanto tenor solista com o Coro do Teatro Nacional de São Carlos e no Operafest Lisboa, nas produções *Mahagonny Songspiel*, de Kurt Weill e *Até que a morte nos separe*, de Ana Seara. Recentemente, apresentou-se com o *Requiem* de W. A. Mozart, numa parceria entre os coros emCANTUS, Camerata Vocal de Torres Vedras e Orquestra Académica da Universidade de Lisboa.

Da sua formação complementar, destaca as *Masterclasses* com os Maestros Craig Kirchoff, Beat Hofstetter, Odd T. Lysebo, Felix Hauswirth, Roberto Gianola e Linda Moorehouse, a 1ª Academia e Concurso de Direção Orquestral e o Prémio Jovens Músicos 2022, onde teve a oportunidade de trabalhar com a Banda Sinfónica do Exército, Orquestra de Câmara de Cascais

e Oeiras e a Orquestra Metropolitana de Lisboa.

Em 2020, dirigiu a II Residência Artística da Sociedade Filarmónica Ermegense. Desde então, teve oportunidade de trabalhar com a Banda da Sociedade Filarmónica Vestiariense, Banda de Música da Casa do Povo de Campelos, da qual foi Diretor Artístico e Musical entre 2021 e 2023, Orquestra de Sopros e Cordas da Sociedade Recreativa e Cultural de Pintúis, Ensemble Juvenil de Setúbal e Orquestra Médicos de Lisboa. Em 2023, estreou-se a dirigir a Orquestra do Norte e a Orquestra do Algarve. Foi diretor artístico do Coro Infantojuvenil de Torres Vedras - Cameratinha desde a sua criação, em 2021 até 2024.

Atualmente, é Maestro Assistente da Orquestra Académica da Universidade de Lisboa, cargo que ocupa desde 2018, Diretor Musical e Artístico da Banda da Sociedade Filarmónica Boa União Montelavarense e Maestro da Banda do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa. Na presente temporada de 2024/2025, é Maestro Assistente da Jovem Orquestra Portuguesa e da Orquestra de Câmara Portuguesa.

(continua em próxima edição) Fonte: CMS

# O 1 de Maio em Portugal, 170 anos de luta pela vida

Raquel Varela

Na manhã de 12 de setembro de 1849, dá-se em Lisboa um acontecimento invulgar. É José Barreto quem nos conta a fascinante história: a Rua da Boavista, zona de operários metalúrgicos, acorda com vários bilhetes escritos à mão com as exigências de serralheiros, torneiros e ferreiros. As fábricas estão paradas. No dia anterior, ao toque de quatro ave-marias, os operários deixam as quatro fábricas. A principal exigência desta greve, a primeira greve industrial moderna, era o «fim dos serões», ou seja, o fim do trabalho noturno (então considerado 2 horas depois das 19 horas!). Os operários exigiam trabalhar de sol a sol em todas as estações do ano, ou seja, não fazer serões nem receber menos na variação de luz de inverno. A questão no auge do século XIX colocava-se em termos sazonais. Era o sol – não havia luz artificial difundida – que comandava os horários de trabalho. Hoje é a remuneração dos acionistas, num capitalismo que não dorme. Lisboa tinha, em 1849, três zonas operárias. Em Xabregas estavam os tabacos, fiação, sabão, óleos; em Alcântara, a fiação, tecidos, sabão, óleos, pólvora, lanifícios; na Boavista estavam as fundições, serralharias, gás, e na Rocha Conde de Óbidos a construção naval.

Havia ainda o Arsenal do Exército, em Santa Apolónia, e o Arsenal da Marinha, junto à Ribeira das Naus. As quatro fábricas onde a greve vai ter lugar são a Vulcano e a Collares, a Phenix, e a Bacheley. Na Collares e na Phenix começa, no início da década de 1840, em Portugal, o fabrico de máquinas a vapor. Os grevistas da Boavista (hoje chamada zona de Santos) persistiram, e no dia 14 a paragem alargou-se a todo o sector em Lisboa. Mesmo os operários fundidores, que não faziam serões, solidarizaram-se; foram recolhidos fundos de auxílio (fundos de greve). Os patrões acabaram por ceder.

As lutas operárias contra os longos horários de trabalho vão dar origem ao feriado mais festejado, ainda hoje, no mundo inteiro – o 1.º de Maio. Inspirado nos trabalhadores mártires de Chicago, violentamente reprimidos numa manifestação pública, pelas oito horas de trabalho, em 1886, o nome «Primeiro de Maio» deu título, em Portugal, a 22 periódicos entre 1890 e 1974. Abel Botelho descreveu o cortejo do 1.º de Maio em Lisboa, em 1895 no romance Amanhã: «Às 7 da manhã, já era enorme a multidão que esfervilhando se acumulava de roda do obelisco, no extremo sul da Avenida. A partir daí tomavam escalonadamente lugar, pela ampla artéria acima, os peões que deviam servir de pontos de reunião às diversas associações e grupos, segundo o programa publicado nos jornais e procurando o seu número de ordem nas pequeninas tabuletas suspensas das árvores, desde a praça dos Restauradores à rua das Pretas. O Mateus viera muito cedo presidir à concentração – todo de negro, gravata branca, e na botocira do jaquetão flamulando um grande ramo de perpétuas. E a cada momento em volta dele o bulício, o pitoresco, a animação cresciam.

«(...) Sobre o leito do carro erguia-se uma elegante tarima, a vermelho e oiro, profusamente festoada e guarnecida de toda a espécie de ferramentas, as quais, entressachadas com bandeiras, lhe

rodeavam ainda à guisa de troféus o vértice, donde rompia para o azul um braço com um facho, e ao lado um estandarte vermelho com esta legenda a branco: Progresso e Trabalho. Na frente do carro, entre cestos vindimos, pás e aincinhos, lia-se em grandes letras de fogo: QUEREMOS 8 HORAS DE TRABALHO; e na cauda: A JOSÉ FONTANA, O POVO, FARTO D'EMSOFRER. Aos lados baloiçavam-se escudetes com os dísticos: PROLETÁRIOS DE TODO O MUNDO, UNAMO-NOS! E BREVE CHEGA A NOSSA HORA.



1.º de Maio na Lisnave – Estaleiros Navais de Lisboa (Almada)

O carro dos Catraeiros vinha soberbo; arrancava na passagem clamorosos aplausos à multidão. (...) Nos flancos os retratos de João de Deus e Antero, à frente José Fontana, todos em molduras de flores e algas marinhas. (...) Passava, depois, a carruagem dos Operários de Tecidos de Seda – com um belo cortejo artístico.»

A comemoração do 1.º de Maio expandira-se mundialmente depois do Congresso Internacional de Paris em 1889.

As celebrações são acompanhadas por cortejos alegres, onde vão os centros socialistas, as filarmónicas, as cooperativas. Por vezes, o anticlericalismo é notório no desfile. Os carros alegóricos ainda evocavam o mundo do trabalho agrícola e artesanal: a festa dos Ramos e o Corpus Christi, celebrado pelos mestres artesãos. São, no início, desfiles sobretudo masculinos, veem-se poucas mulheres nos cortejos. No cortejo de 1895 as costureiras levavam uma máquina Singer onde se lia: «Mata sem ruído.»

Os cortejos juntaram 3 mil pessoas em 1894, 20 mil em 1896, 25 a 30 mil em 1897. No 1.º de Maio de 1897, um quarto da população de Lisboa não trabalhou.

Os operários tabaqueiros conquistam as oito horas de trabalho depois de uma greve. Mas é um epifenómeno. A partir de 1891 surgem os primeiros regulamentos a limitar o trabalho de menores e mulheres nas indústrias, mas com escassa fiscalização. No campo, o flagelo era ainda pior porque os pais não podiam abdicar da força de trabalho dos filhos menores.

Será só na longa revolução republicana de 1910-1926, agora não só da burguesia e dos operários contra a monarquia mas dos operários contra a burguesia, que o horário de trabalho vai ser reduzido. As greves multiplicam-se em resposta à inflação durante a I Guerra, ao racionamento e ao açambarcamento. Há greves gerais setoriais, por aumentos de salário e pelo cumprimento do horário de trabalho, contra o aumento do custo de vida, há motins, comícios ao longo de 1914.

O Despertar, de jovens sindicalistas, faz agitação e propaganda, denuncia a natureza inter-imperialista da guerra – uma guerra que seria entre potências hegemónicas em busca de novos mercados e zonas de influência, alheia ao que consideram os interesses da classe trabalhadora. O Governo promulgará uma lei de exceção «destinada à repressão dos militantes, sob o pretexto de reprimir a propaganda antimilitarista e, pouco depois, criam-se as famosas cadernetas profissionais com espaço para as impressões digitais dos trabalhadores e

para informações do patronato sobre a sua conduta no trabalho».

Em janeiro de 1915, sob pressão das greves, o Governo decreta a regulação do horário de trabalho: sete horas para os escritórios e bancos, oito a dez para fábricas e oficinas. Durante a revolução dos cravos de 1974-75, com ocupação de centenas de fábricas, e mesmo de dezenas de hospitais e escolas, vai-se conquistar a restrição do trabalho noturno e ao fim de semanas, que passa a ser excepcional, o pagamento de horas extraordinárias que chega a ser de 200% para demover os patrões de estenderem o horário de trabalho.

No seguimento das derrotas das lutas contra a Troika e depois das derrotas (feitas com repressão e concessões) durante a Geringonça, sobretudo depois de vencida a greve na Auto Europa, vai generalizar-se a laboração contínua no país, com o aumento exponencial de doenças e exaustão laboral, atingindo hoje mais de 1 milhão de trabalhadores a fazer turnos noturnos regulares e mais de metade da população a trabalhar horas extraordinárias para trabalho permanente.

O feriado do 1.º de Maio não será comemorado livremente durante a ditadura do Estado Novo. O primeiro celebrado depois do 25 de Abril de 1974, o 1.º de Maio de 1974, é a maior manifestação pública até hoje da história do país. Ao todo calcula-se 2 milhões de pessoas. Ou seja, mais de 20% da população esteve em festa nas ruas.

Uma e outra vez a questão fulcral da humanidade coloca-se, o lucro ou a vida? Este artigo corresponde a uma versão editada de trechos do livro Breve História de Portugal de Raquel Varela e Roberto della Santa, Bertrand Editora.

**Raquel Varela** é professora auxiliar com Agregação na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa (Secção Autónoma em Educação e Formação Geral). É historiadora e investigadora Integrada do GI História, Território e Comunidades / Polo FCSH. É Presidente do Observatório para as Condições de Vida e Trabalho e coordenadora do Social Data/Nova Sustainability. É autora de História do Povo na Revolução Portuguesa, Breve História da Europa, Breve História de Portugal (escrito com Roberto della Santa), Quem Paga o Estado Social em Portugal? (coord). É autora de ensaios sobre a contemporaneidade, como Do Medo à Esperança, com Coimbra de Matos ou Para Onde Vai Portugal?, editados pela Bertrand. Publicou com Robson Vilalba a novela gráfica Utopia e em 2024 estreou-se no romance biográfico com O Canto do Melro, a vida do padre revolucionário José Martins Júnior.

## JORNAL DE SINTRA

### DIRETORA

Idalina Grácio de Andrade (TE-596 A)  
direcao@jornaldesintra.pt

### REDAÇÃO

Paulo Aído (CPJ n.º 1613)  
Bernardo de Brito e Cunha (CPJ n.º 1425)

Graça Pedroso

### Ambiente

Fernanda Botelho

### Cultura

António Lourenço, João Cachado, Liberto Cruz, Sérgio Luís de Carvalho

### Desporto

Ventura Saraiva

desporto@jornaldesintra.pt

### História e História Local

F. Hermínio Santos, Jorge Leão, Miguel Boim, Nuno Miguel Jesus, Teresa Caetano (Sintria Monumenta Histórica: património histórico-artístico)

### Opinião

João Cachado, Manuel Mogo

### SEDE REDAÇÃO E SEDE EDITOR

Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA  
Telef. 21 910 68 31 / 30 - Telem. 96 243 14 18  
redacao@jornaldesintra.pt

### GRAFISMO

José Manuel Figueiredo

### PAGINAÇÃO

Paula Silva

paginacao@jornaldesintra.pt

### LOJA / COMERCIAL / PUBLICIDADE

Cristina Amaral e Ana Jardim

loja@jornaldesintra.pt

gestao@jornaldesintra.pt

info@jornaldesintra.pt

Telef. 21 910 68 30 (Loja)

### ASSINATURAS

Cristina Amaral - Telef. 21 910 68 30

loja@jornaldesintra.pt

EDIÇÕES SÓ EM PAPEL VIA CTT

Portugal – 17,50/ano; Estrangeiro – 25,00/ano

EDIÇÕES SÓ ON-LINE DA EDIÇÃO EM PAPEL

Portugal e Estrangeiro/ano – 17,50

(com senha de acesso)

EDIÇÕES SÓ DIGITAL

Acesso sem necessidade de password

APOIO AO JORNAL DE SINTRA

25,00 – Assinatura anual

– Edições em papel e on-line

Preço avulso (0,70)

### DISTRIBUIÇÃO

Transista / CTT

Distribuição Local: Loja do Jornal de Sintra

### JORNAL DE SINTRA

#### TIPOGRAFIA MEDINA SA

Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA

www.jornaldesintra.com

#### Impressão na Empresa Gráfica

##### Funchalense, SA

Rua da Capela Nossa Sra. da Conceição, 50

- Morelana - 2715-028 Pero Pinheiro

Telef. 21 967 74 50

#### PROPRIETÁRIO E EDITOR

##### TIPOGRAFIA MEDINA, S.A.

COM O CAPITAL SOCIAL DE 50.000,35 €

NIPC - 501087036 - Conselho de Administração:

Idalina Grácio de Andrade, Maria Madalena

Alegre Miguel, Maria da Graça da Costa Pedroso

Mesa da Assembleia Geral – Francisco Hermínio

Pires dos Santos e Vanessa Alexandra Lopes

Silvestre

Detentores de mais de 10% do capital da

empresa – Idalina Grácio de Andrade, Maria

Madalena Alegre Miguel, Maria da Graça da

Costa Pedroso

#### ESTATUTO EDITORIAL

O Estatuto Editorial do Jornal de Sintra foi

publicado em 7 de Janeiro de 1934, mantendo-se

inalterável. Encontra-se disponível para con-

hecimento público na página www.jornaldesintra.com

http://www.jornaldesintra.com/2021/12/

estatuto-editorial-do-jornal-de-sintra/

#### REGISTO N.º 100128

Tiragem média: 6.000 exemplares

Depósito Legal n.º 371272/14

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos mesmos não são, necessariamente, a opinião da direção e da redação.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA IMPRENSA REGIONAL



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA

## SOCIEDADE

46.º Aniversário do Rotary Club de Sintra

## “Prémio Carreira” para o empresário António Bernardino Silva

Ventura Saraiva

Local de encontro dos rotários sintrenses, o Hotel NH Sintra Centro (antigo Tivoli), na Vila Velha, foi *obrigatoriamente* o palco para a celebração dos 46 Anos do Rotary Club de Sintra.

Aconteceu no passado dia 7, e entre os galardões, destaca-se o “Prémio Carreira” entregue ao empresário, e benemérito, António Bernardino Paulo da Silva, natural, e residente nas Azenhas do Mar, freguesia de Colares.

“**R**ecomeça... se puderes, sem angústia e sem pressa e os passos que deres, nesse caminho duro do futuro, dá-os em liberdade, enquanto não alcances não descanses, de nenhum fruto queiras só metade”.

Este trecho do poema “Sisifo” de Miguel Torga que curiosamente dá o nome ao Agrupamento de Escolas, em Massamá, no concelho de Sintra, assenta bem no percurso de

António Bernardino Paulo da Silva, um dos mais prestigiados empresários sintrenses, e que aos 98 anos de idade, mantém uma dinâmica de trabalho invejável, digno dos maiores encómios.

Produtor vitivinicultor, António Bernardino Paulo da Silva, natural e residente nas Azenhas do Mar, herdou da família, o “dom” do trabalho árduo, ensinamentos, confiança, inteligência, e também benemerente.

Foi a partir do ano 1898 que

António Bernardino da Silva Chitas (avô de António Bernardino Paulo da Silva) deu início à actividade da viticultura na região de Colares, plantando vinhas em terrenos arenosos, e começando a produzir os vinhos “Colares Chitas” que rapidamente conquistaram os bons apreciadores, ganhando fama como “um dos melhores da região”.

A par da construção duma Adega, já avançada para a época em termos de equipa-



António Bernardino Paulo da Silva aponta para o tonel construído pelo seu avô em 1886

foto: jornal de sintra/arquivo

mento, na localidade de Azenhas do Mar, os vinhos foram ganhando prémios em vários concursos, e no ano 1944, foi construída a Adega Beira-Mar, por António Bernardino da Silva Chitas Júnior, pai de António Bernardino Silva, num terreno situado junto à estrada que liga Azenhas do Mar, à Praia das Maças Os vinhos com o mesmo nome “Beira-Mar”, não ficaram atrás, e rapidamente ganharam fama devido à sua qualidade, produzidos com as melhores uvas da região de Lisboa. Ainda, nos dias de hoje, são uma referência na sua produção, e *num aparte*, até podem ser encontrados na loja do Jornal de Sintra, na Estefânia

António Bernardino Paulo da Silva, passou a gerir o negó-

cio da vinha e da produção, e o seu (longo) percurso ao lado dos seus familiares directos, deram-lhe todas as luzes” para uma carreira de sucesso empresarial.

Em Julho de 1994, comprou as Caves Visconde de Salreu, no Banzão, um dos *ex-libris* de Sintra e do litoral, e mandadas construir pelo Visconde de Salreu no Banzão, em 1920. O Edifício projectado pelo arquitecto Norte Júnior, reunia todas as condições para armazenar grandes quantidades de vinho em tonéis, falando-se mais tarde, em cerca de um milhão.

Por fim, acrescenta-se que no jantar comemorativo do 46.º Aniversário, do Rotary Club de Sintra, participaram, entre outros, Jacinto Baeta, fundador do “Rotary” e primeiro

sócio honorário do Rotarac Club Sintra, também ele empresário de referência no Concelho, cuja família tem negócios na área vitivinícola, Paulo Parracho, presidente da União de Freguesias de Sintra, com forte ligação ao movimento rotário, e Pedro Filipe, presidente da Junta de Freguesia de Colares, testemunhando com orgulho, certamente, a entrega do “Prémio Carreira” a António Bernardino Paulo da Silva, grande embaixador da região colarense.

A terminar, ainda Miguel Torga; “Mas a vida é uma coisa imensa, que não cabe numa teoria, num poema, num dogma, nem mesmo no deses-tero inteiro dum homem”. Parabéns, Senhor António Bernardino Paulo da Silva!

PUB.


<https://www.facebook.com/ahbvcolares.pt/>

Bombeiros de Colares

IRS 1%

Solidário

501 151 419

Dados da Entidade

A CONSIGNAR IRS/IVA

NIF	Denominação
501151419	ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE COLARES

AJUDE-NOS  
A AJUDAR



A melhorar as condições  
dos nossos Bombeiros e  
Bombeiras

Inscreva-se como sócio,  
e ajude a contribuir  
para a nossa missão

Informações/esclarecimentos  
Secretaria: 21 928 85 02

## 25 de Abril

Esta é a madrugada que eu esperava  
O dia inicial inteiro e limpo  
Onde emergimos da noite e do silêncio  
E livres habitamos a substância do tempo



Sophia de Mello Breyner Andresen,  
in ‘O Nome das Coisas’



# José Valentim Lourenço homenageado de improviso

Foi em 2002 que José Valentim Lourenço (o 'Zé Massano') nos deixou (fez agora 23 anos). No passado dia 19 de abril, numa cerimónia muito de improviso, alguns familiares e amigos juntaram-se para relembrar e homenagear este ilustre conterrâneo.

Pilar Lourenço, a filha mais velha, referiu-se a esta homenagem como "não estava previsto. Quando cheguei foi uma surpresa para mim estar lá tanta gente."

Luciano Canelas, um dos mais próximos amigos do homenageado, destacou, na sua página de Facebook, "Que bonito tributo, carregado de sentimento e respeito. O José Valentim Lourenço foi uma figura profundamente marcante para a comunidade – um verdadeiro homem da cultura e da terra, que deixou não só obras, mas também memórias vivas. A homenagem junto à sua estátua é um gesto simbólico e poderoso, que eterniza o carinho e a gratidão de todos aqueles que com ele conviveram ou se inspiraram no seu trabalho. Que o seu legado continue a ecoar nas artes e no coração das gentes destas duas terras gêmeas."

Além das duas filhas, a Pilar e a Cidália, de um neto, o David, de companheiros de palco desde sempre, como o 'ti Malaquias' e o Chiolas, também outro grande amigo de José Valentim Lourenço, o João Domingos Assunção, marcou presença e, perante os presentes, cantou o fado 'Homenagem a José Valentim Lourenço', fado este que canta na Revista "Mixórdia de Revistas" (que está prestes a chegar ao fim).

Pilar Lourenço, na sua página de página de Facebook referiu-se a este dia (o 19 de abril)



Homenagem a José Valentim Lourenço



As filhas Pilar e Cidália, o neto David e os amigos 'Malaquias' e Chiolas



José Valentim Lourenço e GOUVEIA

com "Assinalo hoje 23 anos da partida do meu pai. E acredito que nas estrelinhas, estará muito feliz por estarmos de novo em cena e porque afinal, os textos que escreveu, ainda hoje divertem tantas pessoas. Querido público, o pano está quase a fechar! As últimas datas para quem ainda queira assistir à nossa Revista são a **10 de maio** (21h45) e a **11 de maio** (com sessão dupla: 17h30 e 21h30)."

O Jornal de Sintra desde sempre que tem publicado notícias sobre o teatro de Fontanelas e Gouveia e sobre José Valentim Lourenço (aquando do seu falecimento foi a 26 de abril, a 10 de maio, a 30 de agosto e a 6 de setembro). A notícia mais recente foi sobre a primeira sessão da presente revista (14 de março) e conta apresentar, em breve, artigo mais detalhado com testemunhos dos intervenientes. É estarem atentos.

Obs: as fotos do presente artigo foram tiradas pelo Diogo Jorge e a do grupo com a máquina do Luciano Canelas.

Henrique Martins,  
Colaborador local

## Assinantes Jornal de Sintra – Regularização da situação

Jornal de Sintra continua a aguardar o pagamento atrasado dos seguintes assinantes:

### Assinantes

#### – Pessoas Colectivos

- Sporting Clube de Vila Verde
- Grupo Desportivo Manique de Cima
- Janas Futebol Clube
- Escola EB 2, 3 D. Fernando II
- Casa do Preto
- A Mourisca de Sintra
- Joanete Maria de Jesus (Café Olímpio)
- Duarte & Poças, Lda.
- Mercaria O Filipe de Zélia Fonseca

- Maria João Cabral
- Maria Alexandra Laranjeira
- Rui Manuel Miranda Martins
- João R. Monjardino
- Brandão Guedes (parte)
- Aurélio dos Santos
- Francisco Gomes Moleiro
- Ana Teresa Alegre

#### Recebimentos com nomes diferentes dos assinantes

Por favor contacte **21910 6830** (Loja) para regularizar situação e esclarecer nome do assinante.

#### Assinantes Individuais

- Sandra Celeste C. Quintino
- João Barata Rodrigues
- Jorge João Santos
- Maria Madalena Simões
- Sérgio Paulo Espadinha Damásio
- Maria da Conceição Matias dos Reis
- Ana Vanessa Monteverde Severino Alves
- Fernando Nunes Louro
- João R. Monjardino
- Maria Fernanda Sá Ribeiro Acúrcio
- Alexandra Cristina Pinto Silva Jacinto

#### Transferências para a Caixa Geral de Depósitos e Banco Montepio:

- Carlos Manuel Bap., 31-07-2023 – 15,10
- José Meireles, 19-04-2023 – 75,50
- Américo Manuel, 30-01-2023 – 45,30
- Maria do Carmo Ferreira, 27-02-2023 – 45,30
- Berenice L.C.M. Serra Teixeira, 08-03-2024 – 32,50
- Marta Filipa Conde Marcala – 17,50
- Rute Sofia Castan – 20,00
- Gonçalo Silva Jacinto – 60,40

PUB. JORNAL DE SINTRA, 25-04-2025

## 1º DEZEMBRO

Clube de Sintra - Fundado em 1880



### Convocatória de Assembleia Geral Extraordinária

Nos termos da Lei e dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral extraordinária da SU 1.º Dezembro, para se reunir em primeira convocatória no dia 13 de Maio de 2025, pelas 18,00 horas, no campo Conde de Sucena, sito na Avenida Conde de Sucena n.º 1, em São Pedro de Sintra, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

**Ponto Único**  
Mandar a direção do clube para avançar de imediato com todos os procedimentos necessários à dissolução da 1.º Dezembro Futebol SAD, seja junto do Ministério Público, Tribunais, Tribunal do Comércio ou outros que entenda adequados.  
São Pedro de Sintra, 22-04-2025.

Presidente da Assembleia Geral,  
*Dr. Luís Duque*

---

SOCIEDADE UNIÃO 1º DEZEMBRO  
AV. CONDE DE SUCENA, Nº 1/2710-513 S. PEDRO DE SINTRA – PORTUGAL  
T (+351) 919 272 125 / INFO@1DEZEMBRO.COM

# JORNAL DE SINTRA

## O SEMANÁRIO DO CONCELHO

*Há 91 anos a Informar e a Partilhar*

### ASSINE E APOIE

Para assinar favor enviar valor para o NIB  
**0036 0050 9910032656560 (Banco Montepio)**  
(Com a indicação do nome do assinante e respectivo e-mail/contacto)

**Contacto: 219106830 • loja@jornaldesintra.pt**

PUB. JORNAL DE SINTRA, 25-04-2024



## Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Colares

Fundada em 9 de Março de 1890  
Instituição de Utilidade Pública

Av. dos Bombeiros Voluntários, 10 – 2705-180 Colares  
Telefs. 21 929 00 27 • geral@ahbvcolares.pt • www.ahbvcolares.pt

### CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto na alínea a) do Art.º 30º dos Estatutos da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Colares, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Associação para reunir nas instalações sociais, sitas na Avenida dos Bombeiros Voluntários, número 10, em Colares, pelas 21.00 horas do dia 08 de Maio de 2025, com a seguinte

#### Ordem de Trabalhos

- 1 – Leitura e votação da ata da Assembleia Geral anterior;
- 2 – Apreciação e votação do Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal do exercício de 2024;
- 3 – Diversos.

De acordo com o previsto no n.º 1 do Art.º 36º dos mesmos Estatutos, se à hora marcada para a reunião não houver quorum suficiente, a Assembleia funcionará meia hora depois com qualquer número de associados.

Colares, 21 de Abril de 2025

O Presidente da Assembleia Geral

*António Pedro Nobre Carmona Rodrigues*

António Pedro Nobre Carmona Rodrigues

## HISTÓRIA LOCAL

## Calafarrim: o segundo castelo de Sintra

Jorge Leão

Quando Al Himiari, geógrafo do século XIII, seguidor de Al Bacr (séc. XI) e Edrisi (séc. XII), nos faz chegar a informação que Sintra tinha «dois castelos que são de extrema solidez», não temos dúvidas que o primeiro desses castelos é o castelo de Sintra. Quanto ao segundo, tem sido considerado a gênese do Palácio da Vila, embora seja normalmente considerado como alcáçova, e não como “castelo de extrema solidez”, que implicaria a sua inviolabilidade quase absoluta.

Sendo ou não, tínhamos outra fortaleza em Sintra: a fortaleza ou castelo de Calafarrim, no local onde hoje existe na igreja de São Pedro de Penaferrim. Sabemos da existência da sua torre até 1510 pelo “Livro das fortalezas de Duarte de Armas” que se pode ver na imagem aqui reproduzida. Sobreviveu pelo menos até ao reinado de D. Manuel I. Mas, curiosamente, não foi por aí que suspeitámos desta lacuna na nossa historiografia. Foi pelo topónimo: Calafarrim. Vamos dissecar este topónimo.

Vamos analisar, uma a uma, cada perspectiva que nos revela a existência da fortaleza de Calafarrim, provavelmente o código genético da semente que gerou o povoado hoje chamado de São Pedro de Penaferrim.

Em primeiro, a sua compreensão, sobretudo através da verificação da utilização toponímica da palavra árabe Qal’a (fortaleza, castelo, penedo), no al-Andalus.

Em segundo, a evidência documental, que tem sido mal interpretada e que está explícita no desenho do “Livro das fortalezas de Duarte de Armas” de 1510.

Em terceiro, a percepção da sua pertinência militar, como ponto de controlo e visualização do território sul e de contacto visual entre as estruturas principais da região. Tem de se ter sempre presente que do castelo de Sintra ou do Chão da Oliva, pode-se controlar o norte do território, mas não o sul. Só de São Pedro de Penaferrim, após contornado o sopé do

Monte Sereno, se pode controlar todo o litoral Sul do território, do Tejo até aos Oitavos de Cascais. Compreensivelmente, isso era muito importante na época, e impossível do castelo ou da alcáçova da Vila. Já escrevemos muitas linhas sobre isto quando escrevemos sobre o Covelo.

## O topónimo Calafarrim

O princípio foi pela investigação sobre a forma como foi utilizada a palavra árabe “Qal’a”, na toponímia do espaço Andaluz (Portugal e Espanha).

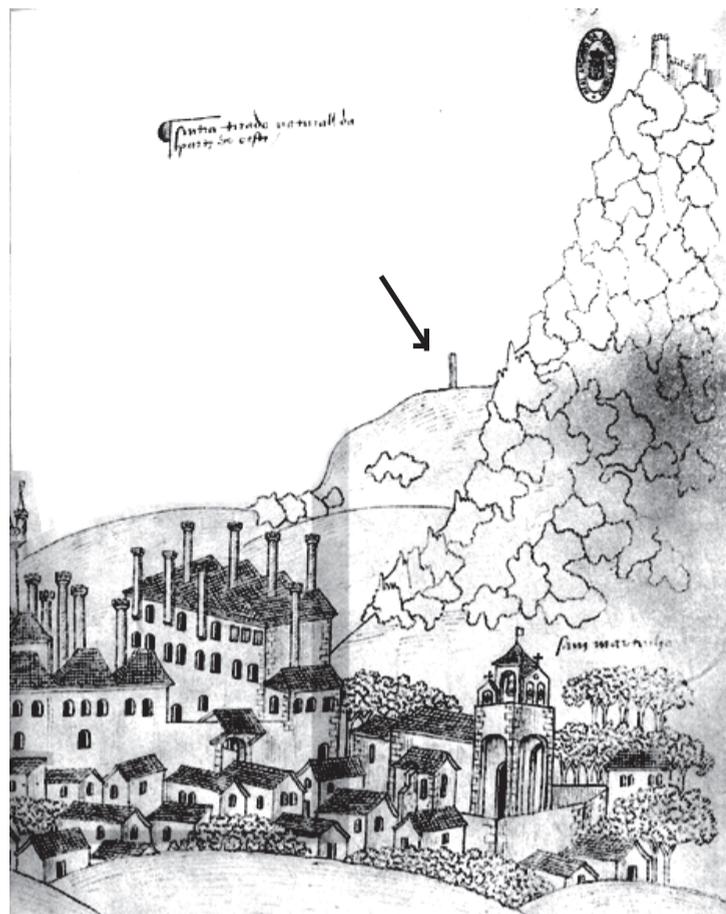
O topónimo Calaferrim, obviamente, já tinha sido indiciado. José Pedro Machado diz crer «tratar-se de forma com origem arábica. Talvez Qal’â, “povoação situada em planalto ou rochedo escarpado”». No entanto, o próprio, na mesma obra, ao abordar o topónimo Calaiate, diz reproduzir «pronúncia local do ár. Qal’â, “fortaleza” (presente na Hispânia em top. como Calatrava e Calatayud)». Mais recentemente, Adalberto Alves, arabista reputado, atribui-lhe o carácter de penedo: «penedo do fugitivo». É preciso dizer que, devido às suas variações, a língua árabe tem muitas vezes uma tradução de difícil firmeza. Por isso, por vezes se erra. Aconteceu que, os dicionaristas, ao olharem para este sítio de Sintra, não vendo, nem tendo informação histórica de algum castelo ou fortaleza, deram-lhe uma das interpretações remotas da palavra, como povoação em rochedo, ou mesmo só penedo. José Pedro Machado está certo quando escreve sobre Calaiate. Na realidade, a palavra árabe Qal’a, significa fortaleza ou castelo e, note-se, é sempre assim utilizada na toponímia do al-Andalus. Sempre, pois de todos os topónimos que verificámos, exceptuando um ou outro em que já não se encontra referência, o topónimo está sempre associado a um castelo ou a uma fortaleza ou, como veremos em alguns casos menores, a uma torre de vigia ou defensiva.

Não deu só topónimos como Calaiate, Calatrava ou Calatayud. São muitos mais. É um conjunto que se pode dividir em três grupos principais: o primeiro, quando sub-

siste o artigo árabe Al ligado ao nome. São os casos de Alcalá, Alcalá de Henares, Alcalá la Vieja, Alcalá de Ebro, etc. O segundo quando o nome perde o artigo Al e se associa a outro nome. São os casos de Calatrava, Calatayud, Calaceite, Calahorra, Calatarge, etc., Calafarrim). Um terceiro que deriva do seu diminutivo árabe “Qulaya”, que significa pequeno castelo ou fortaleza, castelejo. São os casos de Alcolea, Alcolea del Río, Alcolea de Tajo, Alcolete, etc.

Em todos estes lugares, o topónimo indica a existência, presente ou pretérita, de um castelo ou fortaleza. A maioria tem Brasão de Armas e tendo-o, em todos está representada a torre de um castelo, como o está no brasão de Sintra por via de termos o castelo de Sintra. A palavra árabe “Qal’a”, tem na toponímia latina o seu equivalente como castelo ou castillo (Castelo de Vide, Castillo de Santa Catalina) e o seu diminutivo árabe “Qulaya” como castelejo ou castillejo (Castelejo, Castillejo de Mesleón). Embora a palavra árabe tenha o significado de fortaleza ou penedo, no al-Andalus, o topónimo é sempre utilizado como fortaleza, nunca como simples e escalvado penedo.

Aos dicionaristas faltou aqui, desculpavelmente, desconfiança. Não suspeitaram que aconteceu a Calafarrim o mesmo que a outros tantos lugares em que já nada resta de perceptível, de uma função, porque no local foi construída ou adaptada outra função, normalmente identificada com o novo poder.



A historiografia espanhola, como a nossa, está pejada destes casos. Deste tipo específico de caso e, nesta família de topónimos, dá-nos os casos de Alcalá de Gurrea (Huesca), Alcalá de Moncayo (Saragoça), Alcolea del Pinar (Guadalajara) e Alcoleja (Alicante), em que é sabido que no local do antigo castelo ou torre de vigia árabe, foi construída uma igreja paroquial, tendo nalguns casos a torre militar sido adaptada para torre sineira. Não é nada de estranho na nossa história. É até muito abundante.

Temos um caso, muito agradável. A igreja que está do outro lado do rio Lima, em Ponte de Lima. Tem uma torre sineira setecentista, com cúpula bolbosa, muito bonita, idêntica à nossa em São Pedro, também setecentista e muito bonita. Mas o seu nome actual não omite a sua história. Chama-se “Igreja de Santo António da Torre Velha”, porque a torre inicial foi uma torre militar medieval. Assim foi também com a torre árabe medieval chamada Calafarrim.

Na próxima ocasião, poderemos dizer mais alguma coisa sobre o topónimo, sobre a fortificação, e ver como uma frota inimiga, detectada a norte pelo castelo de Sintra, seria depois monitorizada, caso decidisse rumar a este para entrar no Tejo, e eventualmente atacar Lisboa, como aliás aconteceu. Vamos ver de Calafarrim o território para sul, impossível de controlar do castelo ou da alcáçova da Vila. De Cascais até ao Tejo.

Calafarrim / Qal’a Fârîn. Quanto a Fârîn, Paulo Garrido, filólogo, alertou para o trabalho do espanhol Frederico Corriente e para a tradução da palavra árabe *far*. Este filólogo aponta os casos nas variantes dialectais do árabe andaluz: fârûn, fîrân, firîn, vindos do vocábulo far, rato. No “Diccionario toponímico de la obra de al-Idrîsî”, de Pocklington, surge um parentesco: «al-Fîrân (ár. “os ratos”) - Yazîrat al-Fîrân (a ilha dos ratos)», ao tempo de Edrisi (séc. XII), actualmente la Isla Grosa, na região de Múrcia. Acrescentou-se o esclarecimento de um professor de árabe. Fîrân é o plural de Far, ratos, e Fârîn, o par, dois ratos. Calafarrim será assim o “castelo dos dois ratos”. Não será estranho se pensarmos que vamos precisar de duas sentinelas e de um ponto de apoio 400 metros à frente da torre de Calafarrim: O Cabeço da Bezerra. Fica para a próxima ocasião.

## Relação dos topónimos derivados da palavra árabe “Qal’a” (fortaleza, castelo), no al-Andalus

**Alcalá** - al-Qal’a (ár. ‘a fortaleza’). **Castelo**, segundo al-Idrisi, a 25 milhas de Valência. / **Alcalá de la Alameda** (Huelva). Antigo povoado. Com castelo no brasão. / **Alcalá de la Jovada** (Vall de Alcalá). **Castelo** de Al-Azraq, o líder árabe que lutou contra o rei Jaime I. / **Alcalá de los Gazules** (Cádiz). Qal’at al-Jazula, ‘Castelo dos Gazules’, importante família da nobreza muçulmana. / **Alcalá de Guadaíra** (Sevilha). Qal’at Yâbir. **Castelo** romano reforçado pelos árabes. / **Alcalá la Real** (Jaen). Conquistada pelos árabes em 713, tornou-se uma das fortalezas mais importantes do al-Andalus. / **Alcalá del Río** (Sevilha). **Fortaleza** muralhada junto ao rio Guadalquivir. / **Alcalá del Valle** (Cádiz). Cidade fundada no séc. XV sobre um anterior castelo árabe. / **Alcalá del Obispo** (Huesca). Povoado numa colina chamada “o castelo”. / **Alcalá de Ebro** (Saragoça). **Castelo** árabe que guardava a passagem de barcos no rio Ebro. / **Alcalá de Gurrea** (Huesca). Cidade fundada em torno do castelo muçulmano, sobre o núcleo do qual foi construída a igreja paroquial de São Jorge. / **Alcalá de Moncayo** (Saragoça). Cidade em que a igreja paroquial foi construída sobre o núcleo de anterior castelo árabe. / **Alcalá de la Selva** (Teruel). Anterior cidade moura com castelo, conhecida como Al-Qal’at. / **Alcalá del Júcar** (Albacete). **Castelo** árabe na margem do Rio Júcar, actualmente em ruínas. / **Alcalá de la Vega** (Cuenca). **Castelo** árabe, conquistado no século XIII, hoje em ruínas. É considerado o castelo mais antigo da província de Cuenca. / **Alcalá de Xivert** (Castellón). **Castelo** árabe do séc. XI, mais tarde castelo dos Templários. / **Alcalá de Henares** (Madrid). al-qal’a Nahar, «o castelo sobre o rio Henares». / **Alcalá la Vieja** (Madrid). Torre de vigia árabe do séc. X, mais tarde fortificada. / **Alcalamouque** (Ansião). Alcalá, «o castelo», fundido com o termo mouque, proveniente do árabe moka, terreno íngreme. Citada no século XII como pertencente à freguesia de Alvorge, 40 Km a sul de Coimbra. / Alcalar (Portimão). «o castelo» ou «o oleiro», segundo A.A. Hoje reconhece-se o conjunto de monumentos megalíticos. / **Alcalatén** (Castelo de) (Castellón). **Castelo** árabe de provável origem almóada (século XII). / **Alcalalí** (Alicante). A Torre de Alcalalí, do séc. XIV, juntamente com a igreja que foi construída em frente, no século XVIII, são os dois edifícios mais altos de Alcalalí. / **Calaceite** (Teruel). «Castelo dos Zayd», nome de família árabe, onde está assente o actual povoado. / **Calahorra** (Córdova) - Do árabe “Calagurra”, torre livre, não unida a muralhas ou outras construções. Torre no centro histórico de Córdova, erguida por Abu'l-Hasan, almóada, em 1333, para proteger a ponte romana no Guadalquivir. / **Calahorra** (Elche). Torre almóada que remonta ao final do século XII ou início do século XIII. / **Calahorra de Boedo** (Palência). Pequena fortaleza da qual, no século XIX, ainda se conservavam vestígios. Com castelo no brasão. / **Calamocha** (Teruel). Torre árabe de que ainda existem as ruínas. Com castelo no brasão. / **Calatalifa** (Villaviciosa de Odón). «O castelo do Califá». Um dos castelos andaluzes mais importantes da região de Madrid, foi abandonado durante o final da Idade Média. / **Calatañazor** (Sória). Qal’at an-Nusur, «Castelo das águas». / **Calatarge** (Málaga). «Castelo de A’ ray». / **Calatayud** (Saragoça). Qal’at Ayyub, «castelo de Aiube». Castelo no topo da cidade. / **Calatorao** (Saragoça). Qalat-al-Turâb, «Castelo de Terra». Castelo no topo da cidade. / **Calatrava, a Velha** (Carrión de Calatrava). Qal’at Rabah, «fortaleza de arrábida». **Fortaleza** árabe do séc. VIII, deu origem ao nome da região e da ordem militar de Calatrava. / **Calatrava, a Nova** (Aldea del Rey). **Castelo** para onde, em 1217, foi transferida a Ordem de Calatrava. / **Calatraveja** - (Badajoz). **Alcáçova** de Badajoz. Dim. de Calatrava. / **La Calahorra** (Granada). Na época romana chamada Arcilasis, mudou seu nome para Alcalá Horra. De origem visigoda, na época muçulmana passou à posse dos berberes. / **Valverde de Alcalá** (Madrid). Referida em 1129, o rei Afonso VII de Castela doou a cidade de Alcalá ao Arcebispo de Toledo. Com castelo no brasão. “

# 57.º Aniversário do Clube Recreativo Almornense

Dia 26 (sábado) às 20h30

Fundado no ano 1.968, no dia 26 de Abril, o Clube Recreativo Almornense, na União de Freguesias de Almarginha do Bispo, Montelavar e Pêro Pinheiro, está de parabéns, e celebra no sábado, o 57.º Aniversário, com um jantar comemorativo, seguido de uma sessão de fados, com actuações de Gina Valério, Nani Nadais, e Gil Costa. Na guitarra, e viola estarão, Nuno Cirilo, e Miguel Monteiro. O convívio à volta da mesa, no Salão Artur Galvão, será bem acompanhado por petiscos e bacalhau assado, e não faltará o tradicional caldo verde. A lotação está praticamente esgotada, ainda assim convém confirmar vagas existentes pelo telemóvel 969 148 414. O Clube Recreativo Almornense tem Sede na Rua da Sociedade Nova, em Almornos, localidade de origem etimológica árabe, também conhecida pelo Parque de Campismo com mais de meio século.

**57.º Aniversário Almornense**  
1968-2025

**No Salão Artur Galvão** **26 Abril**  
**Sede do CRA**

**20:30 - Jantar**  
**22:00 - Fados**

**EMENTA**  
Bacalhau Assado  
Pica Pau  
Caldo Verde  
Chourico  
Morcela  
Bolo Aniversário  
Champanhe

Sócios 22,50€  
Não Sócios 25,00€

Reservas na sede do Clube ou através do número 969 148 414

VS

## Pela enésima vez, a pergunta que mantém pertinência máxima Afinal, para quando o funicular?

João Cachado\*

Quando, passados 143 anos, se comemora a inauguração do funicular do Bom Jesus de Braga – nem mais nem menos que o primeiro da Península Ibérica! – não desisto de propor a concretização da mesma solução em Sintra, para acesso aos pontos altos da Serra. Na certeza da impossibilidade de adiamento da decisão afim, muito naturalmente, estas breves notas têm como destinatário o executivo saído das futuras eleições autárquicas, nem um segundo perdendo quanto ao envolvimento do actual.

devido enquadramento científico já que, isso sim, radicam num estudo coordenado pelo douto Prof. Sidónio Pardal que, há cerca de vinte anos, também com o envolvimento de Adriana Jones, tive o privilégio de acompanhar em trabalho de campo, estudo aquele que, precisamente, apontava para cenário que tal. Mais estudos? Sim, uma vez que seja inequívoca a decisão da instalação e sem intenção de promover qualquer manobra dilatatória, ainda há um que se impõe. Com o objectivo de despistar a eventual presença de vestígios arqueológicos que possam condicionar os circuitos previstos, o conhecido arqueólogo Prof. José Cardim, a



Funicular de Salzburg absolutamente essencial ao movimento turístico de cidade

Particularmente por razões ecológicas, hoje em dia, cada vez mais se impõe a adopção deste meio de transporte no sofisticado território que é o nosso, evitando que, aos milhares, as viaturas particulares continuem indo serra acima, poluindo descaradamente e, inclusive, com a nossa escandalosa complacência, podendo estacionar praticamente em cima do mais sofisticado património natural e edificado...

A propósito, um parêntesis, que se me afigura muito a propósito, para a partilha da douta e comovida opinião de técnicos da Unesco que, em 2006, numa reunião nas instalações da Parques de Sintra, em que também participavam representantes das associações locais de defesa do património, verbalizavam o autêntico escândalo que haviam sentido quando testemunharam a circulação de viaturas particulares na estrada entre a Pena e Capuchos...

Como é que nós, sintrenses preocupados e envolvidos em processos de resolução de questões pertinentes, conseguíamos conviver com agressão que tal, perguntavam eles atónitos...

Fechado o parêntesis, convirá confirmar a opinião de que o ideal seria a instalação de duas linhas, dotadas dos respectivos parques dissuasores da entrada de veículos na sede do concelho, uma delas com destino à Pena, a partir da Ribeira de Sintra e estação intermédia na zona do Rio do Porto e a outra iniciando o percurso na zona do Ramalhão em direcção a Santa Eufémia.

Claro está que tais considerações não se baseiam em sugestões partilhadas sem o

quem Sintra tanto deve, até já se disponibilizou para a sua avaliação.

Ainda a lembrar que, em termos da eficiência energética, alguns dos mais modernos funiculares são movidos a energia solar, reduzindo o impacto ambiental e os custos de operação. Meio de transporte do maior interesse para resolução das questões inerentes aos referidos acessos, os mais recentes - como é o caso do instalado em Salzburg, constante da foto - estão dotados de sofisticadas tecnologias de ponta no que se refere aos sistemas de gestão de energia, de monitorização de segurança e de comunicação.

E, já a finalizar, a partilha de uma curiosidade musical relacionada com o funicular. Não deixa de ser deveras curioso que um meio de transporte tão peculiar até tenha inspirado a composição de uma das mais populares canções europeias, neste caso, relativa ao percurso de acesso ao famoso Vesúvio. Foi o primeiro construído para acesso a um vulcão ativo e a inauguração assinalada pela canção *Funiculi, Funiculà* (1), pela primeira vez interpretada em Castellammare di Stabia, no Hotel Quisisana, no dia 6 de junho de 1880.

(1) Cantada por Luciano Pavarotti, disponível em [https://youtu.be/yTSAZAHiOa8?si=DdL0PG1\\_G4IEHm5](https://youtu.be/yTSAZAHiOa8?si=DdL0PG1_G4IEHm5)

\*João Cachado escreve de acordo com a antiga ortografia

## OPINIÃO

### DIGA DE SUA JUSTIÇA

## Os abrigos hostis de Sintra

Se anda na rua certamente já poderá ter reparado em novo abrigos para quem aguarda pelo autocarro no Município as quais, de noite não têm iluminação e, em alguns sítios, os abrigos são demasiado pequenos para a procura por parte dos nossos concidadãos, estando sujeitos a ficarem encharcados quando chove ou esturricados ao Sol e, em grande parte deles, o banco só permite que uma ou duas pessoas se sentem. Na Assembleia Municipal, a Câmara Municipal defendeu-se com um concurso internacional e que poderá analisar certas situações, sem especificar quais. É digno dizer a um idoso que espera pelo autocarro: “olhe não se pode sentar enquanto espera pelo autocarro por causa do ‘Concurso Internacional’?” Já agora, lembra-se da polémica das paragens de autocarro em Lisboa que vieram sem bancos e sem luz? O Bloco que foi tão vocal em Lisboa não elegeu na Assembleia Municipal de Sintra? E os demais partidos que levantam a bandeira dos transportes públicos e da mobilidade onde andam?

Daniel Souza – Freguesia de Aqualva e Mira Sintra

O Jornal de Sintra reserva-se o direito não publicar quaisquer “Diga de Sua Justiça” sempre que o respectivo envio seja feito de forma anónima, embora a coberto de um e-mail de um suposto grupo.

PUB. JORNAL DE SINTRA, 24-04-2025



### Mem Martins Sport Clube

CULTURA — DESPORTO — RECREIO

#### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 30.º dos Estatutos do Clube convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 16 de maio de 2025, pelas 21,00 horas, com a seguinte

##### Ordem de Trabalhos

1. Discussão e votação do Relatório e Contas relativo ao exercício de 2024 e do competente parecer do Conselho Fiscal e Disciplinar.
2. Apresentação do Orçamento e Plano de Actividades para o ano de 2025.
3. Eleição da Direcção do Mem Martins Sport Clube para o Biénio 2025-2027

Se à hora designada não estiver presente a maioria absoluta dos sócios, a Assembleia funcionará em 2.ª convocatória a partir das 22,00 horas, seja qual for o número de sócios presentes.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Fernando Filipe Morgado

Mem Martins, 15 de Abril de 2025

Largo Rossio da Fonte, 6 – 2725-002 Mem Martins • Telef. 219210532 – Fax: 219203903 • E-mail: mmssc@oninet.pt

## SOCIEDADE

“1.ª Prova Bombeiros em Ação” na Vila Velha de Sintra

**Espírito de Missão no Coração de Bombeiro**

Ventura Saraiva

O Centro Histórico de Sintra — Vila Velha, foi palco na manhã do dia 12 (um sábado) de uma “prova de fogo” a dezenas de operacionais bombeiros que aceitaram o desafio das suas cadeias de Comando para participar na “1.ª Prova Bombeiros em Ação” promovida pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Sintra, integrada no programa de comemorações do 135.º Aniversário que tiveram início no mês de Março, e terminam no dia 29 de Junho (Feriado Municipal).

No total, classificaram-se 31 Equipas de 2 elementos, Masculinas, Femininas, e Mistas, e apesar de várias subidas ao pódio, há a destacar a vitória dos Bombeiros de Algueirão-Mem Martins “Equipas Mistas”, com Gilson Duarte e Catarina Lourenço que cumpriram o difícil trajecto de cerca de 600 metros, no excelente registo de 4m42s.

Em 2024, foi realizado um teste com vista a concretizar este ano, uma prova de resistência entre bombeiros, uma ideia dos Bombeiros Voluntários de Sintra articulada com a autarquia, nomeadamente o Pelouro da Protecção Civil, e Divisão de Desporto. O trajecto desenhado para a “1.ª Prova Bombeiros em Ação” na distância de cerca de 600 metros, com as equipas a sair de 3 em 3 minutos, em contra-relógio, obrigava a enorme capacidade de resistência física, e psicológica, autêntica prova de esforço cardiorespiratório. Rampas, Escadinhas, Pavimento molhado, desde o Pelourinho, passando pela Pendão, “Piriquita 2” Miradouro da Vila, descida até ao antigo Museu do Brinquedo, e recta final até à Meta instalada no ponto de partida, junto ao Pelourinho. A esta dificuldade do percurso, acresce o facto de cada elemento participante suportar o Equipamento de Protecção Individual (EPI) de combate a incêndios urbanos e industriais e respectivos acessórios, transportando um peso de cerca de 30 quilos. Apesar das condições meteorológicas não serem muito favoráveis para o desempenho de cada equipa, a chuva acabou por só aparecer na entrega de prémios “abençoando” todos os “heróis” que se entregaram com paixão ao desafio proposto

**Corporações convidadas arrebatam a maioria dos troféus**

As nove corporações do Concelho de Sintra marcaram presença no evento, embora nem todas concorressem nas três categorias da competição. De fora, vieram os Bombeiros Flavienses (Chaves), Vila Nova de Paiva (Viseu), e Amadora, Instituições “Gemi-



Ana Claudino/Ana Silvestre (BVSPS) no pódio feminino



Pódio totalmente nortenho no sector masculino

nadas” com Sintra. Do total absoluto de 9 lugares de pódio, as forasteiras arrecadaram 6, sendo que na classificação masculina, “arrasaram” com o pleno de troféus, deixando um registo que dificilmente será batido em próximas edições. A dupla de Chaves (Diogo Magalhães/Bruno Cardoso), cumpriu o percurso num fantástico registo de 3m18s. O esforço de alguns concorrentes era bem visível na chegada, prontamente acompanhados, com o espírito de equipa, camaradagem, e entreajuda a revelarem-se importantes para rapidamente regressar ao normal, e desfrutar

do convívio entre todos. Em todas as declarações dos organizadores, para além do aspecto desportivo, “é dar a conhecer de perto o trabalho dos bombeiros, e compreender melhor a importância da sua actuação nas áreas da emergência e socorro, e o esforço pedido a um bombeiro para trabalhar num contexto de fogo urbano carregando todo o equipamento que necessita para a sua defesa e salvar vidas”. No final, o Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Sintra, Bento Marques agradeceu aos vários patrocinadores, colaboradores, e Instituições, lan-

çando o repto para a 2.ª Edição; “contamos com vocês, e até lá, treinem...Treinem muito”.

**Classificação Geral Final:****Equipas masculinas (Top 10):**

- 1.º Diogo Magalhães/Bruno Cardoso (Flavienses) 03:18”
- 2.º Augusto Trindade/Sérgio Pedro (Vila Nova de Paiva) 03:21”
- 3.º Luís Pedro/Daniel Fonseca (Vila Nova de Paiva) 03:48”
- 4.º Miguel Oliveira/Pedro Carvalho (Montelavar) 03:52”
- 5.º Edir Barbosa/Cristiano Santos (Queluz) 04:00”
- 6.º Fernando Espanhol/José



Gilson Duarte/Catarina Lourenço (BVAMM) vencem “equipas mistas”



A perspectiva seria a mesma se fosse uma corrida a um contexto de fogo urbano

fotos:ventura saraiva

- Teixeira (Queluz) 04:08”
- 7.º Abdulay Fonseca/Ailton Pereira (Queluz) 04:11”
- 8.º Fábio Pedro/Ricardo Monteiro (Montelavar) 04:15”
- 9.º Nelson Alvadia/Hugo Novo (Sintra) 04:22”
- 10.º Paulo Dias/Tiago Carreiro (Montelavar) 04:30”

**Equipas femininas:**

- 1.º Telma Silva/Jéssica Rodrigues (Flavienses) 05:18”
- 2.º Olga Figueiredo/Sónia Sousa (Vila Nova de Paiva) 06:03”
- 3.º Ana Claudino/Ana Silvestre (S. Pedro Sintra) 06:16”
- 4.º Tânia Tavares/Kailane Guilherme (Sintra) 06:53”
- 5.º Cátia Campos/Soraia Jor-

- ge (Sintra) 07:52”
- 6.º Helena Fernandes/Carolina Pimenta (Queluz) 07:58”

**Equipas mistas:**

- 1.º Gilson Duarte/Catarina Lourenço (Algueirão-M. Martins) 04:42”
- 2.º Pedro Campos/Juliana Santos (Algueirão-M. Martins) 05:19”
- 3.º Jorge Fonseca/Emma Fonseca (Vila Nova de Paiva) 05:43”
- 4.º João Matias/Ana Baião (Algueirão-M. Martins) 05:46”
- 5.º Nuno Emídio/Ana Emídio (Flavienses) 06:04”
- 6.º João Santos/Cátia Vicente (S. Pedro de Sintra) 07:43”



fotos: ventura saraiva

## Festival do Mexilhão na Praia das Maças 2025

# Quando o mar bate na rocha...

Ventura Saraiva

Fala-se em mexilhão, e logo vem à cabeça o provérbio popular “quem se lixa é o mexilhão”, tal a popularidade do molusco bivalve, e a sua exposição às tempestades marítimas, aguentando firme na rocha, embora muitas vezes com danos na sua concha azulada.

Na Praia das Maças, no litoral sintrense, e na 9.ª Edição do Festival do Mexilhão que decorreu entre os dias 18 e 19, foram consumidos mais de 3.000 quilos, mas estes não foram sujeitos às intempéries marítimas, dado que actualmente a “Cultura do Mexilhão” é feita em estruturas de madeira, em cordas, ou directamente no chão, garantindo aos apreciadores a sua qualidade, salubridade, e tamanho uniforme.

Tudo começou em 2014, com a 1.ª Edição, numa vontade colectiva local do Clube Recreativo Praia das Maças, juntando comerciantes, Junta de Freguesia de Colares, Escola Profissional Alda Brandão Vasconcelos – EPAV, e apoio da Câmara Municipal de Sintra. O “Festival do Mexilhão” foi crescendo, modernizando-se, e ganhando fama. A “voltinha saloia” dos residentes urbanos ganhou mais um motivo para juntar amigos, familiares, ou simplesmente “romantizar” a dois, juntando a gastronomia ao ar puro da maresia vinda do Oceano Atlântico, clima propício à poesia das tardes ao pôr-do-sol.

O passado fim-de-semana (18 e 19) foi algo agreste em termos meteorológicos, mas



Equipa que teve ao seu cuidado a confecção do bivalve e o atendimento

não afastou os visitantes, nomeadamente os sintrenses que aproveitaram para rever amigos, petiscar, e ouvir música ao vivo. O programa de animação para além dos Bombos de Mafra, na abertura do certame, contou com a presença dos grupos “Sék mintendes” na Sexta, e “Cadmira+1”, a encerrar o festival.

Ex-autarcas, autarcas em exercício, e candidatos autárquicos nas próximas eleições não perderam a oportunidade de passar pelo enorme pavilhão montado no parque de estacionamento do Mercado da Praia. Para além do mexilhão, a bifana, sopa, os doces regionais, bebidas, nomeadamente a cerveja às centenas

de litros, foram opções para os que não se revêem na tradição do molusco bivalve, e do generoso molho de cebolada.

Com dezenas de voluntários que deram resposta eficaz ao movimento de pedidos, entregando, cobrando, cozinhando, e retirando das mesas todos os bio resíduos.



José Carlos Domingues, Orlandino Martins, e Adriano Filipe, em convívio. Ex-autarcas, autarcas, e candidatos a autarcas, também incluíram o certame na sua “voltinha saloia”

Aliás, os SMAS Sintra também apoiaram o evento através da cedência de contentores, fomentando a separação selectiva dos restos alimentares.

O Jornal de Sintra tentou fazer um balanço com o presidente da Direcção do Clube Recreativo da Praia das Maças, Hugo Pereira, mas não se mostrou disponível com todas as solicitações.

A terminar, recorde-se que a apanha do mexilhão na Sexta-

Feira Santa é uma tradição secular em Portugal, em especial, nas vilas costeiras, também seguida no litoral de Sintra. Uma tradição familiar associada à crença cristã, de não se comer carne na Sexta-feira Santa. Assim logo que a maré estivesse de feição, juntavam-se famílias inteiras para a apanha, muitas de fora do concelho que depois ficavam a fazer piqueniques pela tarde fora.



PUBLICIDADE

**COLOUR INVASION**  
DESIGN  
DEVELOPMENT  
DIGITAL STRATEGY



IDENTIDADE VISUAL  
LOGÓTIPO E ESTACIONÁRIO



WEB MARKETING  
VISIBILIDADE ONLINE  
GESTÃO DE FACEBOOK



WEBSITE  
CORPORATIVO OU LOJA ONLINE



GESTÃO E MANUTENÇÃO  
DO WEBSITE

www.colourinvasion.pt  
www.facebook.com/ColourInvasion

colourinvasion@colourinvasion.pt  
Tel. 214 201 612 | 964 386 873

QUAL  
É A SUA  
COR?

CULTURA



fotos: henrique martins

# Grande Paródia Saloia em São João das Lampas

**N**os dois primeiros fins de semana de abril o Grupo de Teatro Amador da Sociedade Recreativa Desportiva e Familiar de São João das Lampas (SRDFSJL) apresentou, em seis sessões, a “Grande Paródia Saloia”. Revista à boa maneira portuguesa com muito humor e diversão. Estes espetáculos tiveram como principal objetivo a angariação de fundos a favor da centenária coletividade da Freguesia de São João das Lampas (em breve fará 114 anos).

Esta foi uma ótima oportunidade de ver em palco talentos locais que continuam uma das tradições recreativas desta centenária instituição. Em palco estiveram alguns nomes já conhecidos do público local e outros que agora chegaram pela primeira vez: Beatriz Silva, Daniela Temudo, Eva Martins, Filipa Almeida, Filipe Palhais, Francisco Silva, Isabel Freitas, João Pedro Rodrigues, Lourenço Cara de Anjo, Paula Teles, Rafaela Almeida, Ricardo Luzio, Rodrigo Perpétuo, Susana Silva e Teresa Freitas.

Este ano foi Filipe Palhais o ensaiador, que teve em Filipa de Almeida o seu ‘braço direito’. Filipa de Almeida em conjunto com Ricardo Luzio escreveram praticamente todos os *sketches* desta revista. Muitos outros contribuíram para o sucesso deste projeto, como é o caso das cozinheiras, das ajudantes de camarim, ajudantes de palco, operadores de *Follow Spot* e o responsável pelo som e luz, Humberto Rodrigues.

Mais algumas coisas se poderia dizer sobre o teatro em São João das Lampas, mas, por agora, o testemunho, de há dois anos, de Fernando Andrade, um entendido destas coisas é um extraordinário contributo que merece ser partilhado com os leitores do Jornal de



Sintra. Diz o Fernando Andrade, presidente Assembleia Geral, da SRDFSJL, o seguinte...

“Para se falar de Teatro na Sociedade Recreativa Desportiva e Familiar de São João das Lampas, a menos que nos escape alguma informação, temos de recorrer ao arquivo, verdadeiros testemunhos ou à memória de alguns intervenientes, ainda vivos, que certamente, retêm na memória agradáveis recordações

da nossa terra a quem rendemos a nossa homenagem, pela ordem de entrada em cena: Domingos Amado, Francisco Morgado, Joaquim Frade, Alfredo Alegre, Carlos Freire, Manuel Morgado, José Morgado, César Baptista, Maria Helena Frade, Maria da Assunção, Alzira Morgado, Dália Grácio, Arlinda Jerónimo e Ana Nogueira de Andrade.

Desde então, um enorme vazio teatral se instalou em São João das

Finalmente, em 2022, um grupo de jovens e menos jovens não só se dispôs a criar um Grupo de Teatro na SRDFSJL, mas também se disponibilizou para adaptar as poucas condições existentes nesta coletividade: removeu-se tralha, limpou-se, pintou-se, criaram-se camarins e estruturas para os cenários, tudo aquilo que era necessário para levar por diante o projeto.

Graças a este brilhante trabalho, vemos na nossa coletividade um renascer da esperança de uma vitalidade sadia, quando o desânimo vinha ganhando terreno. Que seja o primeiro de muitos outros que hão de vir. Que sirva de estímulo para que, em volta desta casa, se possam reunir talentos com boas iniciativas que enriqueçam a nossa terra.

Um enorme agradecimento a todos quanto colaboraram na realização



do ano de 1955, ano em que a população dava o seu máximo na angariação de fundos para a construção da nova sede que viria a ser inaugurada em 1957.

Nesse ano, de 1955, colocou-se em cena o clássico “Amor de Perdição”, de Camilo Castelo Branco, interpretado por um grupo de atores

Lampas, exceção feita ao excelente Grupo de Teatro Horizonte liderado por Félix Heleno (e inicialmente, também por Manuel Carioca) que, no final dos anos de 1970 obteve grande sucesso. Mas isto foi na Salão Paroquial de São João das Lampas, que tinha melhores condições para o efeito.

No dia D, 4 de Fevereiro de 2023, tudo estava a postos para se iniciar a primeira das cinco sessões anunciadas e que rapidamente esgotaram: “Grande Saloia à Portuguesa” uma Hilariante Revista pensada pelo grupo liderado por um jovem de 17 anos, Rafael Silva, apoiado por toda a restante equipa.

deste grande projeto.” Simplesmente maravilhoso! E a promessa feita é a de que em 2026 estarão de volta! E quem gosta destas coisas agradece.

Henrique Martins, colaborador local



Festa do Basquetebol Juvenil em Albufeira (Algarce)

## Seleção de Lisboa – Sub 14 Femininos, revalida título

Ventura Saraiva\*

A 17.ª edição da Festa do Basquetebol Juvenil realizou-se este ano em Albufeira, no Algarve, entre os dias 9 e 13. O primeiro campeão apurado, foi em Iniciadas (Sub 14), Femininas, cujo título veio de novo para Lisboa, dado que a Seleção representativa da ABL renovou o título conquistado em 2024.

De relevar a presença de Iara Vitória Neves, e Inês Miguel Neves, ambas do Grupo Desportivo Escola Maria Alberta Menéres – GDEMAM.

A equipa da Associação de Basquetebol de Lisboa (Sub 14) entrou a vencer na Festa do Basquetebol Juvenil, ao vencer na final a congénere da AB Porto, por 49-41, revalidando o título que conquistou em 2024, também em Albufeira. Apesar da vantagem portuguesa ao intervalo (21-13), a segunda parte *caiu* para a

formação de Lisboa, com dois grandes parciais (11-19, 9-17), vingando a derrota sofrida na 3.ª jornada da fase de grupos da Série A-Divisão A, quando a seleção da cidade Invicta venceu por um ponto de diferença (38-37).

É o 5.º título da Associação de Basquetebol Lisboa em Sub-14 Femininos, depois das conquistas de 2011, 2014, 2016 e 2024. Já a turma portista

perdeu a oportunidade de aumentar a sua vantagem sobre as restantes seleções de distrito neste escalão e na vertente feminina, mantendo-se com os mesmos sete títulos (2010, 2012, 2013, 2017, 2018, 2019, 2022 e 2023).

Sofia Moreira (6pts) foi a MVP, Nicole Figueira a melhor marcadora, com 13 pontos, os mesmos que a portuguesa Mafalda Barbosa (13).



foto: créditos fpb

**Seleção de Lisboa Sub 14 conquista no Algarve o seu 5.º título da Festa de Basquetebol Juvenil. Iara Neves (n.º 6), e Inês Neves (4), duas sintrenses na formação campeã**

A seleção de Lisboa, orientada por Ana Cristina Nascimento, e Larrisse Lima, alinhou com:

Skaya Diniz (2 pontos); Matilde Franco (6), Sofia Moreira (6), Matilde Nascimento (6), Maria Martins (2), Inês Ne-

ves, Clara Sá (6), Iara Neves (2), Nicole Figueira (13), Matilde Ferreira, Mariana Conceição, Eva Rodrigues.

Campeonato Distrital da III Divisão da AFL – Série I e 2

## “Montelavarenses”-Algueirão na recta final

Ventura Saraiva

Trata-se duma inversão de jornadas, com o Clube de Futebol “Os Montelavarenses” a receber no campo do Vimal, o Recreios Desportivos do Algueirão, domingo, dia 27, às 16h00.

Com a prova na recta final, quando faltam 4 jornadas, o emblema de Montelavar soma 6 pontos de vantagem sobre o CRE Tenente Valdez que acertou as contas com o jogo que tinha em atraso, no dia 18 (sexta-feira), e que venceu por 5-4, o Catujalense (Série 2). Cada jogo será para os envolvidos uma final, procurando manter, ou encurtar diferenças pontuais. O RD Algueirão, orientado por Paulo Junqueiro, e apesar de ocupar lugares do fundo da tabela, é uma equipa imprevisível, e vem de uma vitória no campo do SC Frielas. Numa fase em que uma falha pode comprometer toda a época, “Os Montelavarenses” quer evitar outra surpresa como foi a derrota caseira na ronda anterior. Até porque o seu rival, Tenente Valdez, tem uma

missão aparentemente mais difícil ao defrontar em Odivelas, O Sintrense “B”.

### MTBA joga em Vila Franca de Xira sem margem para deslizes

Na Série 1, prevê-se uma luta de gigantes até à derradeira jornada entre o GUR M.T.B.A, e a equipa de Arneiros (Torres Vedras). Ambos não descolam do primeiro lugar, embora o conjunto torreense esteja à condição na liderança, com mais um jogo, e melhor coeficiente de golos. Na ronda de domingo, 27, o M.T.B.A tem uma deslocação complicada ao Ribatejo para defrontar a UD Vilafranquense, 6.º classificado. A equipa da ACDR Arneiros, joga com os “vizinhos” A-dos-Cunhados que embora ocupando o 12.º



**Fábio Santos, treinador principal do clube de Montelavar**

lugar, soma uma dezena de vitórias no campeonato. Na expectativa dos resultados, ficará a Juventude Castanheira (3.º) que defronta (fora), o Alcaíça AC.

Campeonato Distrital da II Divisão da AFL- Série I e 2

## Mem Martins SC pode garantir a manutenção

Apesar da diferença pontual para o Recreativo Águias da Musgueira (14.º), e Abóboda (15.º) seja folgada, a verdade é que matematicamente não assegurada para o Mem Martins SC ter a manutenção na Série 2. Na ronda de domingo, dia 27, os

rapazes de Fernando Rodrigues defrontam na Quinta do Recanto, o 2.º classificado, o GS Carcavelos. Os seus rivais também não têm a tarefa facilitada; O clube da Musgueira joga no campo do Cascais Sad, e Abóboda recebe o Fontainhas.

Na Série 1, a União Mucifalense mais tranquila na classificação, pode garantir a manutenção na vitória em Vila Franca do Rosário, 11.º classificado, distantes 8 pontos da equipa da freguesia de Colares.

VS

Campeonato Distrital da I.ª Divisão da AFL

## Cacém joga em Monte Abraão a última cartada

Está de regresso o distrital da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Lisboa, depois da pausa provocada pela realização da “Taça AFL”. No próximo domingo, dia 27, às 11h00, as atenções dos adeptos do Real SC, e Atlético do Cacém estão viradas para o parque de jogos em Monte Abraão, por motivos diferentes. A equipa da casa precisa vencer para segurar um lugar na classificação que lhe dê esperança de subir, ou representar a AFL na Taça de Portugal. A quatro rondas do final do campeonato, o Real SC está apenas a dois pontos do 2.º, Atlético da Malveira, equipa que recebe na penúltima jornada. Já em caso de derrota, o Atlético do Cacém verá a despromoção confirmada para o escalão secundário dos distritais. Nos restantes jogos, o 1.º Dezembro “B” joga em S. Pedro de Sintra com Associação Murteirense, e o Sporting de Lourel desloca-se ao campo do GS Loures, em São Julião do Tojal.

Entre os candidatos, expectativas elevadas para o encontro entre o SC Lourinhanense, e Atlético da Malveira. No Lumiar, o GU Ericeirense mede forças com a UD Alta Lisboa.

Ventura Saraiva

Campeonato Nacional Feminino III Divisão

– Apuramento Campeão

## Real SC defronta União Leiria com promoção à vista

Na jornada 12 (2.ª Fase), do nacional feminino da III Divisão que terá lugar no próximo domingo, dia 27, poderá definir o 1.º lugar da Série Sul, e a subida automática ao escalão secundário. Na melhor posição está o Real SC que lidera com 5 pontos de vantagem sobre o trio, Juveforce/ADC Ponte Vagos, UD Leiria, e CD Feirense. Ficarão a faltar duas jornadas para o final da 2.ª fase, e no domingo já se conhecerá o resultado entre a UD Ponte Frielas e Adc Ponte Vagos que abrem a ronda no sábado (26), no campo Conde Mendia, em São Julião do Tojal, do Zambujalense FC.

O outro dos candidatos, CD Feirense desloca-se ao concelho de Sintra, e joga em Lameiras frente ao SU Sintrense.

O jogo-cartaz tem lugar em Monte Abraão (campo 2) com o Real SC a receber a UD Leiria. Jogos às 16h00.

Na Zona Norte, o FC Porto lidera, curiosamente também com 5 pontos de vantagem sobre o Leixões SC, 2.º classificado.

VS

DESPORTO

Campeonato Nacional de Duetlo Cross/Raia Ibérica

# Tiago Cochicho, e Américo Rodrigues (Manique de Cima) no pódio

Ventura Saraiva\*

A aldeia de Malhada Sorda, Sede de Freguesia do Concelho de Almeida (Guarda) recebeu no domingo, dia 13, o Campeonato Nacional de Duetlo Cross, e o 2.º Duetlo Cross Raia Ibérica, prova aberta a clubes e atletas de todos os escalões e géneros.

O luso-francês, François Vie (SFRA Amadora), e Filipa Gonçalves (Individual), sagraram-se campeões nacionais de Duetlo Cross, e na qual também brilharam, Tiago Cochicho, e Américo Rodrigues, em representação do GD Manique de Cima que se classificaram ambos no 3.º lugar-Grupo 40-44, e 65-69.

O G.D. GOMA (Póvoa de Lanhoso) conquistou o título em Equipas masculinas, e o CDM- Clube Desportivo em Movimento (Golegã), em Femininos.

**V**itória absoluta para François Vie, da Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora (SFRAA Triatlo) que completou os três segmentos da competição (corrida-bicicleta-corrída), em 01:19:19, com cerca de 3 minutos de avanço sobre Renato Teixeira, do G.D. Goma. O pódio masculino ficou completo com o terceiro posto de António Barata, do Outsystems Olímpico de Oeiras.

No sector feminino, a tomarense Filipa Gonçalves, atleta individual, com enorme palmarés no ciclismo de cross, e apesar de já entrar no Grupo 40-44, superiorizou-se à concorrência, terminando os 5.600 m de corrida, 21.940 m de ciclismo e mais 2.540 m de corrida em 01:44:32. Paula Pita do Bairro dos Anjos foi segunda classificada, enquanto Maria Inês (Clube Desportivo em Movimento), ainda em



Tiago Cochicho em 3.º no “Age Group” 40-44. Nelson Gomes, e Adelino Soutinho (ambos do GD GOMA) completam o pódio

idade júnior, fechou o pódio. Malhada Sorda, aldeia muito bem preservada, Sede de Freguesia, e a poucos quilómetros da fronteira com Espanha,

respeita muito a sua história, assim como o Concelho de Almeida. Uma região de forte potencial turístico-desportivo, a merecer elogios do pre-



Pódio 65-69, com Américo Pala Rodrigues (3.º). António Moura (Vitória de Janes (1.º), e João Rodrigues (Areias S. João), 2.º

sidente da Federação de Triatlo de Portugal (FTP), Fernando Feijão: “Estamos perante uma prova importante do calendário nacional, o CN Duetlo Cross. Uma prova bem disputada com boa participação feminina e masculina, um percurso desafiante, paisagens idílicas e a natureza no seu estado mais

puro. Foi muito agradável. Malhada Sorda e Almeida têm história e respeitam muito a sua história. A aldeia está muito bem preservada, tem passado e tem futuro.

As gentes, e as forças políticas locais sabem receber, são hospitaleiros e tudo faz por estes territórios. Por isso, em nome da Federação de triatlo e dos triatletas, agradeço ao sr. Presidente da C.M Almeida, ao sr. Presidente da junta de freguesia da Malhada Sorda, e a toda a comunidade local, dizendo-lhes que podemos desde já pensar na próxima edição”, sublinhou o líder federativo.

Quanto à equipa do G.R.D Manique de Cima (15.º classificado), e para além de Tiago Cochicho, pontuaram, Gonçalo Gonzaga (14.º), e Daniel Silva (15.º), todos do Grupo 40-44.

\*Com FTP Comunicação

## 42.º Troféu CMO – Corrida das Localidades

# Pedro Alves vence em Leceia (Barcarena)

**U**ma semana depois de ter sido 4.º Classificado (3.º Sénior), na concorrida Corrida dos Sinos, em Mafra, o atleta sintrense, Pedro Alves, voltou a vencer no concelho de Oeiras, prova a contar para o “Troféu CMO” 2024-25. Foi no domingo, dia 13, no Grande Prémio SERUL, organizado pela Sociedade Educação e Recreio Unidos de Leceia. Pedro Alves, em representação da Associação Run Tejo, foi o mais rápido na corrida principal de 8 km, batendo o seu companheiro de equipa, o argentino, Nahuel Pozueta por 10 segundos (25,35”-25,45”).

A prestação de outros atletas do concelho de Sintra, também foi meritória, e no escalão M55, Hélder Rebelo (“Os Fixes”), foi o 1.º, e António Murteira (R. Lage), 3.º. Na prova 2, com cerca de 4 km, e destinada ao sector feminino, incluindo os veteranos M60 a 80, destacaram-se, Lurdes Romero (R. Lage), 1.ª F65; Susana Jorge (Cruz Quebradense), em 3.º nas seniores femininas, Ana Bilé Coutinho (R. Lage), 3.ª classificada F35, João Caldeira (Linda-a-Pastora SC), 3.º M60, Lúcia Bilé Silva (R. Lage), 4.ª F60, e Cátia Ramos (R. Lage), 5.ª F40.

A próxima prova pontuável para o 42.º Troféu CMO Corrida das



Pedro Alves na recente Corrida dos Sinos em Mafra. O atleta de Sintra soma vitórias e pódios na maioria das provas em que participa

Localidades tem lugar no domingo, dia 27, em Caxias, e é promovido pela Associação Run Tejo, em 2.ª Edição.

Ventura Saraiva

## Campeonato de Lisboa – Km Regional

# Quatro títulos para atletas sintrenses

Com fraca participação, nomeadamente no sector feminino, realizou-se no sábado, dia 12, na Pista Municipal Moniz Pereira, no Lumiar (Lisboa), o Campeonato de Lisboa- Km Regional promovido pela Associação de Atletismo de Lisboa (AAL).

Do conjunto de resultados, há a destacar a conquista de 3 títulos de campeão, e 1 de “Vice” para os atletas de clubes do concelho de Sintra.

Álvaro Oliveira, a AD Palmeiros, fez a melhor marca entre os V55, 3,00,40”. Francisco Machado, da Juventude Operária de Monte Abraão (JOMA), 3,23,80” no escalão V40. Elsa Oliveira (AD Palmeiros), 4,06,19”, no sector feminino V60.

Daniel Araújo (AD Palmeiros), foi vice-campeão no V40, com 2,59,81”, e uma nota a merecer destaque nos resultados, do jovem sintrense, Carlos Casal que esta temporada ingressou no Sporting, e sagrou-se campeão em Sub 14, com o registo de 2,55,90”.

Colectivamente, a Associação Recreativa da Mealhada (Loures) venceu em Femininos (56 pontos), e Associação Run Tejo, no Masculino.

VS

Judo do SU Sintrense na V Edição Almonda Cup

## Luísa Faria volta a vencer em -48 kg

Os atletas juvenis do Clube de Judo do Sport União Sintrense estiveram em destaque no sábado, 12 de abril, ao participarem na IV edição da Almonda Cup, competição realizada em Torres Novas e organizada pela Associação de Judo de Santarém (AJDS).

A jovem equipa sintrense apresentou-se em excelente plano, evidenciando progressos técnicos significativos e uma forte determinação competitiva. A prestação coletiva traduziu-se na conquista de três medalhas: Luísa Faria (-48kg) – Medalha de Ouro; Felipe Guimaro (-60kg) – Medalha de Prata; Afonso Penedo (-38kg) – Medalha de Bronze. Para além dos lugares no pódio a destacar, Duarte Vendas (60kg), que numa das categorias mais disputadas da prova, alcançou um meritório 5.º lugar. Pedro Costa (-46kg) não foi classificado. Segundo a equipa técnica do clube presente nesta prova, composta por Fernando Vendas e Pedro Bernardo, a prova teve um nível competitivo

“Muito Bom”, tendo sido uma excelente oportunidade para aferir a evolução dos atletas neste escalão de formação. Os responsáveis destacaram ainda o retorno positivo em termos de experiência competitiva, um fator crucial na preparação para o Campeonato Nacional de Juvenis, agendado para o mês de junho. O desempenho desta Jovem Equipa Sintrense reforça o investimento técnico e formativo do Sport União Sintrense, consolidando o seu projeto de desenvolvimento no judo juvenil.

### Estágio Federativo de deteção de talentos em Foz de Arouce

Foz de Arouce acolheu um estágio de judo dedicado aos

escalões de formação. Num ambiente de camaradagem, disciplina e superação, jovens judocas reuniram-se para aprofundar a técnica e desenvolver competências pessoais através desta arte marcial. Orientado pelos Mestres António Saraiva, Luís Monteiro, Joana Ramos e com o contributo do Mestre Andrei Veste, o estágio destacou-se pela partilha de conhecimento e pela adaptação pedagógica às idades e níveis dos participantes. Para além da técnica, foram reforçados valores fundamentais do judo, como o respeito, a perseverança e a humildade. Os jovens atletas Sintrenses, que forma acompanhados pelo treinador Fernando Vendas, exploraram fundamentos, aprenderam novas técnicas e praticaram randori,



Luísa Faria (ao centro), Afonso Penedo, e Felipe Guimaro, os três medalhados no “V Almonda Cup”

num processo que também permitiu identificar jovens com elevado potencial e orientar o seu percurso desportivo.

Para além do progresso técnico, o estágio promoveu o espírito de grupo, a autoconfiança e a responsabilidade, demonstrando a im-

portância destes encontros na formação integral dos jovens judocas.

Texto e foto: SUS Clube Judo

Europeu de Sub 23 masculinos

## Portugal sagra-se campeão

A Seleção Nacional de Sub-23 conquistou, no sábado, dia 12, o título de **Campeã da Europa**, ao vencer a Espanha por 5-6, após o desempate por grandes penalidades, na final do Campeonato da Europa de Sub-23. Com 4-4 no final do prolongamento (“póquer” de Lucas Honório), e nas grandes penalidades, a equipa portuguesa mostrou maior eficácia: Tomás Santos e Viti marcaram duas, contra apenas uma dos espanhóis, com Guga a defender as restantes tentativas, fixando o resultado nos 5-6.

Lucas Honório que representa o Sporting Tomar foi o melhor marcador do campeonato com 17 golos. Fonte: FPP/VS

Seleção Nacional de Patinagem Artística

## Dezassete patinadores de Sintra nas Convocatórias

Realizou-se no dia 17 (Quinta-feira Santa), na Vila do Luso (Mealhada), mais um Estágio da Seleção Nacional de Patinagem Artística Dança e Solo Dance, e para o qual foram convocados nove atletas da Sociedade Recreativa de Santa Susana e Pobral (SRSSP), sendo a única do concelho de Sintra, a ter patinadores na sessão federativa.

Afonso Dias, Bárbara Faneco, Bruna Borges, Carolina Ribeiro, Francisco Leuschner Fernandes, Francisco Gonçalves, Guilherme Sousa, Inês Zeferino, e Maria Inês Gonçalves.

No dia 14 (2.ª feira), e no Estágio de Patinagem Livre, no mesmo local, marcaram presença, Ana Sofia Teixeira, Diana Vieira, Maria Barroso, e Rita Afonso (GRD “Os Lobinhos”); Carolina Garcia, Carolina Pereira, Matilde Antunes, e Rita Azinheira (SR Várzea de Sintra). VS

Campeonato Nacional de Hóquei em Patins II Divisão – Zona Sul

## HC Sintra/Planta Livre conseguirá evitar a descida?

Está de regresso, o nacional de hóquei em patins da 2.ª Divisão, após a pausa da Páscoa. Na Zona Sul (23.ª Jornada), o Hockey Club de Sintra/Planta Livre, *lanterna-vermelha* da classificação, joga na Ilha da Madeira, e

defronta o penúltimo, o Marítimo Sport Club. Ainda assim, e mesmo em caso de vitória, e com três jogos apenas para o final do campeonato, dificilmente a equipa sintrense escapa à despromoção, dado que a

Fundação Salesianos/AJ Salesiana, e Física de Torres que estão acima da *linha d’água*, somam mais 8 pontos, embora as três equipas tenham um calendário final algo complicado. Ao HC Sintra/Planta Livre, faltarão

os confrontos, com Benfica “B” (fora), Fundação Salesianos/AJ Salesiana (casa), e Física Torres (fora).

VS

PUB.



A FUNERÁRIA  
SÃO JOÃO DAS LAMPAS  
de Quintino e Morais



35 Anos de Serviço  
com Competência  
e Honestidade

SEDE  
Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega  
2705-416 S. João das Lampas  
SINTRA

geral@quintinoemoraais.pt

www.funerariaquintinoemoraais.pt

ATENDIMENTO PERMANENTE

24 219 618 594 - 965 657 671

MEM MARTINS . MUCIFAL . SJ LAMPAS . SINTRA . TERRUGEM

## SOCIEDADE

### EXPOSIÇÕES

**Sintra – “Caminho da água e da pedra”**, exposição de Roland Pangrati  
Quando: até 8 de maio  
Onde: MU.SA - Museu das Artes de Sintra, com entrada gratuita.

**Sintra – “Agarro o Sol com as minhas Mãos – edição 2”**, exposição de pintura de Ana Margarida Ferraz  
Quando: até 31 maio  
Onde: Galeria Municipal – Casa Mantero

**Rio de Mouro – Exposição temporária “Leal da Câmara: Colaboração no Miau!, de 1916”**  
Quando: Até 11 maio  
Onde: Casa-Museu Leal da Câmara

**Odrinhas – “Dez histórias de**

**liberdade – De escravo a libertado em época romana”**  
Quando: até 31 maio  
Onde: MASMO – Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas

### DANÇA

**Sintra – Um Homem Resiliente de Steven Carrell**  
Quando: 26 abril, 15h.  
Onde: Auditório Jorge Sampaio

### MÚSICA

**Sintra – The Black Mamba**  
Quando: 25 abril, 21h.  
Onde: Auditório Acácio Barreiros, Centro Cultural Olga Cadaval

**Sintra – Um tio CLARINETE**

**de botões luminosos**  
Quando: 27 abril, 10h00  
Onde: Centro Cultural Olga Cadaval

**Sintra – Schönbrunn Palace Orchestra Vienna**  
Quando: 1 maio, 21h.  
Onde: Centro Cultural Olga Cadaval

### OUTROS

**Agualva – II Festa das Marionetas**, pela companhia Valdevinos  
Uma festa para toda a família com acesso livre a todas as actividades.  
Quando: 3 de Maio 2025 das 11h00 às 18h00  
4 de Maio 2025 das 11h00 às 12h00  
Onde: Casa da Marioneta e Jardim da Anta

## Sociedade Recreativa e Musical de Almoçageme Concerto de Pascoela

Realiza-se no domingo, dia 27, na Sociedade Recreativa e Musical de Almoçageme, o “Concerto de Pascoela” pela Banda Filarmónica da Colectividade, dirigida pelo Maestro Marco Barroqueiro. A primeira parte, com início às 17h00, será preenchida com a apresentação da Banda Juvenil da Escola de Música. A entrada é livre.



PUB. JORNAL DE SINTRA, 25-04-2025

### CARTÓRIO NOTARIAL DE SINTRA DA NOTÁRIA ANA SOFIA VALADA ROQUE

#### JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

Ana Sofia Valada Roque, Notária do Cartório Notarial sito na Avenida Heliodoro Salgado, n.º 36, Sintra:

Certifico, para efeito de publicação, que, por escritura outorgada ao dia dezasseis de Abril de dois mil e vinte e cinco, neste Cartório Notarial, exarada a folhas cento e trinta e três e seguintes do livro de notas para Escrituras diversas número Duzentos e Quarenta e Três. **MÓNICA SOFIA CANHA E COSTA**, NIF 186 000 324, divorciada, natural da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, residente na Rua Cláudio Oliveira Basto, n.º 20. 1.º B, freguesia Algés, Oeiras, portadora do Cartão de Cidadão número 07422279 1ZW1 válido até 03/08/2031, emitido pela República Portuguesa, declara que é, com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora do seguinte:

Do prédio urbano composto de terreno para construção, com a área de seiscentos e cinquenta e oito metros quadrados, sito em Almoçageme, Rua da Cerâmica, n.º 13-C, freguesia de Colares, concelho de Sintra, descrito na **Segunda Conservatória do Registo Predial de Sintra** sob o número **TRÊS MIL SEISCENTOS E CINQUENTA E SEIS**, da freguesia de Colares, com aquisição registada a favor da primeira outorgante pela apresentação cinco mil trezentos e vinte e nove de doze de Setembro de dois mil e vinte e dois, inscrito na matriz predial urbana sob o **artigo 4940 da freguesia de Colares**.

Que o prédio urbano, acima identificado, é dominante, sobre o seguinte prédio: Prédio rústico, composto de terreno de cultura arvense e pomar, denominado “TERRA DOS CASAIS” OU “CASAIS”, sito em Casais, freguesia de Colares, concelho de Sintra, descrito na **Segunda Conservatória do Registo Predial de Sintra** sob o número **NOVECENTOS E TREZE**, da freguesia de Colares, inscrito na matriz rústica sob o **artigo 231, Secção L da freguesia de Colares**, com aquisição registada, em comum e sem determinação de parte ou direito a favor de **Mário Jorge da Silva e Maria Irene Pais Vitorino da Silva**, casados um com o outro sob o regime da comunhão geral; **Joana Maria d’Assunção**, viúva; **Laurinda Lopes Quintas**, viúva; **Jorge Gomes da Silva Loiro**, que também usa e é conhecido por **Jorge Gomes da Silva Louro** e **Maria da Nazaré Correia Dias Louro**, casados um com o outro sob o regime da comunhão geral; **Ventura Gomes da Silva Loiro e Clotilde Antonedo de La Poza Loiro**, casados um com o outro sob o regime da comunhão geral; **António Manuel da Silva Loiro**, divorciado, e: **Ilda Maria de Assunção Jorge Pelaio e Joaquim Rodrigues Pacheco Pelaio**, casados um com o outro sob o regime da comunhão geral.

Que o prédio urbano pertencente à justificante não tem qualquer outra comunicação com a via pública.

Que o prédio de que é proprietária tem acesso à via pública através de uma faixa fisicamente demarcada no terreno, sendo uma servidão real de passagem, a pé e de carro, máquinas agrícolas ou industriais, electricidade, água e saneamento, faz-se por uma faixa de terreno com seis metros de largura por noventa metros de comprimentos, com início a norte em caminho público, no sentido norte/sul e termina na extrema poente do prédio dominante.

Que, no dia 05 de Junho de 1991, foi outorgada, no extinto Primeiro Cartório Notarial de Sintra, escritura de Partilha, exarada de folhas 53 e seguintes do Livro 132-E, partilha essa feita por óbito de Jorge António e mulher, Maria Júlia.

Que na referida escritura de partilha, ao abrigo da legislação em vigor, do identificado prédio serviente, foram constituídos dezasseis lotes de terreno para construção, sendo os mesmo adjudicados aos respectivos herdeiros (acima melhor identificados como proprietários do prédio serviente), tendo ficado consignado nessa mesma escritura que a restante área do prédio – uma faixa de terreno central com seis metros de largura por cento e trinta e seis metros de comprimento, seria destinada a caminho particular de acesso a todos os lotes constituídos, sem que nunca tenham sido constituídas as respectivas servidões de passagem.

Assim, desde aquela altura, **Laurinda Lopes Quintas**, a anterior proprietária do terreno, actualmente pertencente à aqui primeira outorgante, entrou na posse da servidão e usou-a sempre que necessário para aceder ao prédio encravado, entrando na sua posse, posse essa que exerceu em nome próprio, sem qualquer interrupção, à vista de toda a gente sem oposição de quem quer que seja, mantendo-a em condições do seu pleno exercício, agindo como titular de tal direito, servidão essa, que foi continuada, nos mesmos termos, a partir do ano de 2022, pela compradora do prédio dominante, **Mónica Sofia Canha e Costa**, aqui primeira outorgante.

Que justifica o direito de servidão de passagem a pé e de carro, em toda a sua extensão, com o prédio serviente invocando como causa da sua aquisição a usucapião.

ESTÁ CONFORME.

Sintra, 16 de Abril de 2025

A Notária,

Registo - 234 5

## Parceria Jornal de Sintra e Teatro Politeama de Filipe La Féria

Atribuição de bilhetes aos assinantes com pagamento em dia.  
Peça no Jornal de Sintra o seu *voucher* para duas pessoas e reserve a sua presença directamente no teatro. Entregas limitadas.  
Apoie o Jornal de Sintra com a sua assinatura e receba bilhetes gratuitos.

PUB. JORNAL DE SINTRA

TEATRO POLITEAMA  
La Féria A BELA E O MONSTRO

VENCEDOR MELHOR ESPETÁCULO  
nos Pumpkin Awards 2024

Terça a Sexta-feira às 11h e às 14h (para as Escolas)  
Sábado às 15h e Domingo às 11h e 15h (para toda a Família)  
Reservas: 213 405 700 - 964 409 036 - politeama.bol.pt

M3

# TELEVISÃO

## Santos da Casa ou a Casa de Santos?

Depois de assistir, incansável, a mais uma semana de televisão cheguei a uma conclusão que me parece correcta: a de que para se ser Procurador Geral da República em Portugal é necessário gostar de Eça de Queirós e, na sua actuação (na conduta dele, Procurador), seguir as indicações que o escritor deixou na sua vasta obra — mesmo que não seja exactamente à risca.

Isto vem a propósito de quê? Da famosa carta anónima recebida na Procuradoria da República de que não se falou de outra coisa nas televisões e jornais e que, aparentemente, aconselhava, avisava, recomendava, sugeria, quiçá mesmo orientava, a que se desse atenção aos negócios envolvendo a casa, habitação, moradia, vivenda, enfim: local onde vive, ou tem domicílio um tal de Pedro Nuno Santos. Supõe-se que a carta, por não ter sido divulgado o seu teor, não pretendia do Procurador uma opinião quanto à localização, se tinha vista, qual a tipologia, se está virada a ponte ou para o Sul, por quantos quartos é composta e qual o número de casas de banho: se fosse isso, a carta obteria melhores respostas se fosse endereçada a uma agência imobiliária. Assim sendo, enviá-la à Procuradoria da República, só podia ter uma outra intenção — a de chamar a atenção de Amadeu Guerrax para um possível conluio, trapaça, tramóia, vigarice ou esquema. Quem sabe, talvez até mesmo defraudar o Estado?

Que tem tudo isto a ver com Eça? Apenas o facto de em *Os Maias*, às tantas, Castro Gomes vai ter com Carlos Eduardo para lhe mostrar a carta anónima que Dâmaso escrevera (e que, afinal, deixara de ser anónima), dizendo-lhe: “Como Vossa Excelência vê, é a carta anónima em todo o seu horror: papel de mercearia, pautadinho de azul; caligrafia reles; tinta reles; cheiro reles: um documento odioso. E aqui está como ele se exprime: *Um homem que teve a honra de apertar a mão de Vossa Excelência* — eu dispensava a honra... — *que teve a honra de apertar a mão de Vossa Excelência e de apreciar o seu cavalheirismo, julga dever preveni-lo que sua mulher é, à vista de toda a Lisboa, a amante de um rapaz muito conhecido aqui, Carlos Eduardo da Maia, que vive numa casa às Janelas Verdes, chamada o Ramalhete...*”

João da Ega, amigo de Carlos Eduardo, reflectiu sobre a carta “e pouco a pouco subia nele a mágoa de que esse colossal documento de cobardia humana, tão interessante para a fisiologia e para a arte, ficasse para sempre inaproveitado no escuro de uma gaveta!” E deve ter sido exactamente isto que o autor desta outra carta anónima deve ter sentido: e daí a enviá-la para a Procuradoria Geral da República foi um pequeno passo — para que não se perdesse esse colossal documento de cobardia humana. Já esquecera que uma outra carta, também ela anónima e exactamente nos mesmos termos (talvez até com as mesmas particularidades: “papel de mercearia, pautadinho de azul; caligrafia reles; tinta reles; cheiro reles: um documento odioso”), já seguira para o Porto e que, em 2024, o Departamento de Investigação e Acção Penal (DIAP) do Porto arquivara uma outra denúncia anónima referente aos mesmos factos...

Este Santos, tal como os de casa, também não faz milagres: mas teve, ao menos, a decência e a hombridade de vir a público explicar tudo e a disponibilizar a documentação relativa à compra e venda das sucessivas casas que foi tendo. E isso, nos tempos que correm, não é para todos.

Tudo isto fez com que não se desse muita atenção ao Relatório de Segurança Interna, cujo rascunho continha um capítulo sobre o aumento da extrema-direita no país: mas depois, a versão final do relatório exclui esse capítulo. E a Secretária-geral do SSI veio assumir que a decisão de excluir a análise da PJ à extrema-direita do RASI aconteceu “na sequência” de uma reunião na qual as ministras Margarida Blasco e Rita Júdice estiveram presentes. Bonito serviço!

Fiquei surpreendido com o canal Star Movies que, na madrugada de quinta-feira, exibiu o filme *O Leopardo*, a obra-prima do mestre italiano Luchino Visconti, uma das mais importantes obras do cinema europeu. É um dos filmes mais vistos de sempre em Itália desde a sua estreia, em 1963, e venceu a Palma de Ouro em Cannes. Protagonizado por Burt Lancaster, conta com outros actores-fetiche de Visconti: Paolo Stoppa, Rina Morelli, Alain Delon e Claudia Cardinale. Mas, caramba!, passá-lo às três da manhã aproveitou a quem?

Agora em que me preparo para enviar este texto chega-me a notícia da morte do Papa Francisco. Deixo uma frase sua, relativa a Trump e dita em 2016, se não estou enganado: “Um homem que se preocupa em construir muros, onde quer que seja, em vez de construir pontes, não pode ser cristão.”

## HÁ DEZ ANOS ESCREVIA

«Mas o “Got Talent Portugal” teve uma outra característica que eu já quase desistira de ver em programas de talentos: o respeito por quem pisou aquele palco. E, já o escrevi aqui, até Manuel Moura dos Santos foi surpreendente. Ele, que foi o inventor da denominação “cromo” que atribuía aos piores concorrentes e que ainda hoje é utilizada, esteve surpreendentemente calmo e contido.»

(Esta crónica, por desejo expresso do seu autor, não respeita o novo Acordo Ortográfico.)



**Bernardo de Brito e Cunha**

# ALMANAQUE

## TELEF. URGÊNCIAS

Urgência	112
Centro de Saúde de Sintra	21 924 77 70
Hospital Amadora/Sintra	21 434 82 00
G.N.R. (Sintra)	21 325 26 20
PSP	21 765 42 42
Polícia Municipal	21 910 72 10
SMAS	800 204 781
E.D.P	805 506 506
Turismo - Est. de Sintra	21 924 16 23
Câmara Municipal de Sintra	21 923 85 00
Centro Regional Seg. Social	808 266 266
Tribunal Judicial de Sintra	21 910 48 00
Protecção Civil de Sintra	800 211 113

## Bombeiros Voluntários

Aguilva-Cacém	21 914 00 45
Algueirão-M. Martins	21 922 85 00
Almoçageme	21 928 81 71
Belas	21 431 17 15
Colares	21 929 00 27
Montelavar	21 927 10 90
Queluz	21 434 69 90
São Pedro de Sintra	21 924 96 00
Sintra	21 923 62 00

## Espaço Cidadão de Sintra

Edifício Municipal da Portela  
Praça D. Afonso Henriques, n.º 1 R/C, Portela de Sintra, 2710-590 Sintra  
Tel.: 21 923 85 50 - Fax: 21 923 85 51  
Linha Azul: 21 924 16 86  
Email: datm.sats@cm-sintra.pt  
Horário: 2.ª a 6.ª feira das 9h00 às 16h30 (aberto à hora do almoço) \*  
\* Em situações de grande afluência de público, poderá verificar-se o encerramento antecipado do acesso às senhas.

## FARMÁCIAS SERVIÇO PERMANENTE

### Farmácia Cristina

Avenida Vitorino Nemésio, 14-A  
Algueirão-Mem Martins  
Telef. 219214820

### Farmácia Mem Martins

Rua António Feijó, 109 A  
Algueirão-Mem Martins  
Telef. 214027347

### Farmácia Azeredo

Urbanização Quinta do Mirante,  
LOTE 47, Queluz  
Telef. 214350879)

### Farmácia Sintra ICI9

Rua Francisco Lyon de Castro, 27  
Algueirão-Mem Martins  
Telef. 219105223

## FEIRAS

### Feira de Almoçageme (Freguesia de Colares)

3.º Domingo de cada mês

### Feira de Levante de Aigualva

Todas as quartas-feiras

### Feira de Monte Abraão

Todos os Sábados

### Feira de S. João das Lampas

1.º Domingo de cada mês

### Feira de S. Pedro de Penaferrim

2.º e 4.º Domingos de cada mês

### Feira da Terrugem

3.º e 5.º Domingo de cada mês

### Mercado de Montelavar

3.ª a 6.ª de cada mês. Todos Sábados.

### Mercado da Tapada das Mercês

Todos os Sábados

## ANIVERSÁRIOS – ACTUALIZAÇÃO

Os assinantes são parte importante nesta e em qualquer publicação periódica. Desde sempre, vêm assumindo não só a expressão de apoiantes como de fiéis leitores, a quem, naturalmente, estamos gratos.

Por ocasião de mais um aniversário natalício e porque as relações de cooperação têm base afectiva, o JS apresenta, aos assinantes abaixo mencionados, sinceros parabéns e solicita a sua actualização.



**Sexta-feira, 25 de Abril** — Carla Alexandra Antunes Franco, da Pernigem, Áurea Irene Passos de Mesquita Pena, de Leiria, Felismina Maria Amaral Canada, de Londres, Albertina Quaresma Pereira, Maria de Fátima da Silva Faria, Aida Pinto Barreto de Oliveira, Ana Paula Domingos Carioca, da Assafora, Maria Joaquina Baptista Silvério, de Morelena, Cristina Maria Rodrigues dos Santos Silvestre, de Lyon (França); Alberto Marcos de Vasconcelos, António Gomes Ferraz, Fernando Duarte Costa, do Carrascal, Francisco de Freitas Lopes, da Figueira da Foz, Humberto Cagigal Alves, de Sintra, Amadeu Marques Faria, da Várzea, Duarte Manuel Agostinho Fontes, da Maceira-Vimeiro, João Augusto Rosalino Barreiros da Costa, de Cortegaça, Rui Manuel Gomes Alegre, de Monte Arroio, João Pedro Martins Caetano, do Mucifal.

**Sábado, 26** — Maria João Ferreira, Margarida Graça Nascimento, Domingas Tomás, do Mucifal, Maria do Carmo Sequeira Pinheiro Anastácio, Clara Sequeira Rebelo, do Mucifal, Maria da Ascensão S. S. Pereira, de Manique de Cima, Maria da Glória Silva Rodrigues Monteiro, de Almoçageme, Clotilde Reis Carvalho, de Olivais Sul, Carla Fonseca, de Vila Verde; Fernando Manuel Consolado Santos, António Maria de Carvalho da Rocha, de Rio de Mouro, João Manuel Pechilga Alcaínça, de Pero Pinheiro, Vítor Manuel Dias da Silva, José Pedro Gomes, do Vimeiro, José Miguel Bruno Gonçalves, de S. Pedro, Alexandre Manuel Ceia Brazete, Luís Manuel dos Santos Lopes, de Vila Verde.

**Domingo, 27** — Carla Sofia Marques Fontinha, de Vila Verde, Isabel Rosa Ramalho, de Carne Assada, Ana da Costa Vicente, de Queluz, Maria Isabel dos Santos Joaquim, de Almargem do Bispo, Maria José Reis, Júlia do Carmo de Jesus Dias, do Cacém, Maria da Conceição Santos Martins, do Vimeiro, Fernando Pardal Monteiro, de Pero Pinheiro, Joaquim Pedrosa Coelho, de Morelena, dr. Nuno José Cardoso da Silva Piçarra, de Sintra, António David Ferreira Urmal

**Segunda-feira, 28** — Leonor Dinis Ligeiro, de Pêro Pinheiro; Felícia Pedrosa Coelho, de Morelena, Júlia Soares Nunes, Maria Adelaide de Jesus Ferreira, da Várzea de Sintra, Maria Alice da Piedade Duarte Dias, do Linhó; José Maria Lopez Rodriguez

**Terça-feira, 29** — Gertrudes Mata Martins, Celeste Lopes Dinis Ferreira, do Linhó, Rosa Baptista Finote de Oliveira, do Algueirão, Helena Maria Tomásio Lopes, de Morelena, Hélia Cristina Marcelino Caneira, de Negrais Celeste Lopes Dinis Ferreira, do Linhó; Francisco Oliveira de Figueiredo, Manuel Luís Martins, de Almornos, dr. Américo António dos Santos, António Aniceto Silvério, de Morelena, Alexandre da Silva de Alves Ribeiro, da Beloura.

**Quarta-feira, 30** — Leonor Freitas Duarte Santos Caetano, da Fachada, Maria da Luz Romão Correia, do Ral, Cremilda Mariana Cavalheiro Urmal Simões, de Pero Pinheiro, Lara Sofia Martins Esteves, Maria Lucília Amaral C. S. Martins; Augusto das Neves Caracol, de Bolembre, Artur Estevão Jorge Zeferino, de Pero Pinheiro, Jorge Manuel de Oliveira Santos, António Pedro Medina Capote, Alexandre da Silva de Alves Ribeiro, de Morelena.

**Quinta-feira, 1 de Maio** — Cristina de Rosa Ribeiro, de Morelena, Caldas da Rainhas, Clarisse Cláudia Vicente Caetano, Mónica Dinis Rodrigues, de Zurique (Suíça), Emília Pinto de Barros, Maria Júlia da Luz Rocha, Adélia Maria dos Santos Rosa, Fernanda da Silva Moreira, Maria da Conceição Sousa Pinto, Maria Manuela Bordalo Jorge, Isabel Paula Julião Vitor, de Casais de Mem Martins; Luís Filipe Fernandes Pires, do Cacém, dr. Augusto Manuel de Oliveira Diniz, de Pero Pinheiro, Francisco Manuel da Silva Simões Casinhas, de Negrais, Victor Manuel Alípio Sobral, do Algueirão, Paulo Alexandre Conde Adão, de Albogas, Nuno Jorge Conde Adão, de Albogas, Carlos Augusto Esparteiro Baptista, de Sintra e Gustavo M. Rosário Santos, de Sintra.

**Sexta-feira, 2** — Emília Casinhas, de Campo Raso, Umbelina de Jesus Janota, de Pero Pinheiro, Maria Rosa Simões da Silva, de Negrais, Maria Esperança Sousa Freire, de Carvalhal; António da Silva Jordão, Carlos Alberto Marques Tarelho, de Mem Martins, Luís Henrique Feliciano Martins.

**Sábado, 3** — Helena Margarida da Silva Lourenço, de Lourel, Alice Marques Ribeiro da Costa, Maria José Faria, do Algueirão, Maria Helena Pecante; Nuno Ferreira de Melo Simões, de V. Nova de Famalicão, eng.º Francisco Luís Ramalho do Nascimento, Duarte Nuno Lopes de Araújo, Francisco Ferreira Malbordo, de Mem Martins, Daniel Andrade Fajardo, de Londres.

**Domingo, 4** — Madalena André Grilo, de Morelena, Maria Margarida Ferreira da Silva, Margarida Amaral Canada, de Rio de Mouro, Elisabete dos Santos Vasques, do Mucifal, Maria Florinda Gonçalves Jorge, de Almargem, Maria do Rosário Guimarães Mota Ferreira Costa, do Banzão, Maria de Lurdes Barreiros da Costa Rodrigues, de Serração, Cristina Simas, Teresa Maria Freire de Almeida Carneiro, Madalena Elisabete Teixeira de Mendonça de Gouveia Nunes Ferreira Jordão, do Cacém, Inês Andreia Grilo Duarte, de Nafarros; Luís Joaquim Simões, de Pero Pinheiro, Pompeu Julião Clemente, de Magoito, Daniel Luis Grego, da Praia das Maças, Octávio Miguel Nunes Raio, da Várzea de Sintra, Rui Pedro Oliveira Cavalheiro, da Pernigem e Francisco Cachado Medina Mouzinho.

**Segunda-feira, 5** — Eva Carvalho Pedrosa, Maria do Pilar dos Santos Portas Valentim Lourenço, do Sabugo, Rosa Cecília da Silva, de Negrais, Luisa Maria Marques Peixoto, de Mem Martins, Olivia Matilde Branco, da Terrugem, Maria Arcângela Velez Garcia, de Massamá, Adélia Maria de Jesus Gomes Neves; Francisco Cosme da Silva, da Praia das Maças, Manuel Duarte Casinhas, de Campo Raso, Domingos Machado da Silva, de Almargem, José de Sousa Gomes, Custódio José Seabra Ferreira, do Cacém, Custódio José Cidra Moreira, do Cacém, Abel Luis Castro Vicente, Gonçalo Batalha Tavares, de Almargem do Bispo.

**Terça-feira, 6** — Mafalda Amaro Caneira, de Almargem do Bispo, Maria da Conceição Monteiro J. Bernardes, de Morelena, Ana Alexandra R. Chiolas; Alba da Costa Gonçalves, Maria Helena Freire Neves, da Assafora, Celestina Manteiga Jorge, de Cascais, Maria da Glória Pedrosa da Cunha Rego Simões, Henrique Maldonado Cordeiro, Hugo Miguel Ferreira Gaspar.

**Quarta-feira, 7** — Maria de Jesus Figueiredo Anastácio, Maria de Lurdes Figueiredo Silva Henriques, Ema da Silva Henriques; Rogério Paulo da Luz dos Reis, da Cruz da Baleia, José Américo Mouro Justino, de S. João e Nuno Manuel Correia Pais Cabeleira, do Cacém.

**Quinta-feira, 8** — Ana Maria Macedo Gomes, Maria Lúcia Matos Bernardes, Maria Gertrudes Jerónimo, de Pero Pinheiro, Gervinia Maria Pereira, de Mem Martins, Maria Dolores Macedo, Cristina Maria Carvalho Pires, de Olivais-Sul; Vicente Rodrigues dos Santos, António Luiz Sabino, de Sintra, Álvaro Lopes da Costa, de Pero Pinheiro, dr. Miguel Nuno Pereira Forjaz, Fernando da Conceição Mateus, de Vila Verde, Nelson Fernando Pina Amaral, de Queluz, Nuno Miguel da Silva Pinto, João Henrique Flores Mendes, de Colares.

SANDRA CELAS  
conceção e voz

NUNO PEREIRA  
música

# Palavra (De)Cantada

## A Liberdade é um poema

25 ABR 2025 | 16h00

No Paço da Ribafria

Rua Consiglieri Pedroso, n.º 1-3, Sintra  
38°47'45.9"N 9°23'28.5"W



CULTUR SINTRA



### BILHETES

Bilheteira da Quinta da Regaleira  
regaleira.byblueticket.pt  
Postos de venda Blueticket

### INFORMAÇÕES

   /cultursintra  
**cultursintra.pt**